



REVISTA AGRO-PECUÁRIA

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

Nesta edição : —————

**O APERFEIÇOAMENTO
DA PECUÁRIA MINEIRA**

————— José Aug^o de Resende



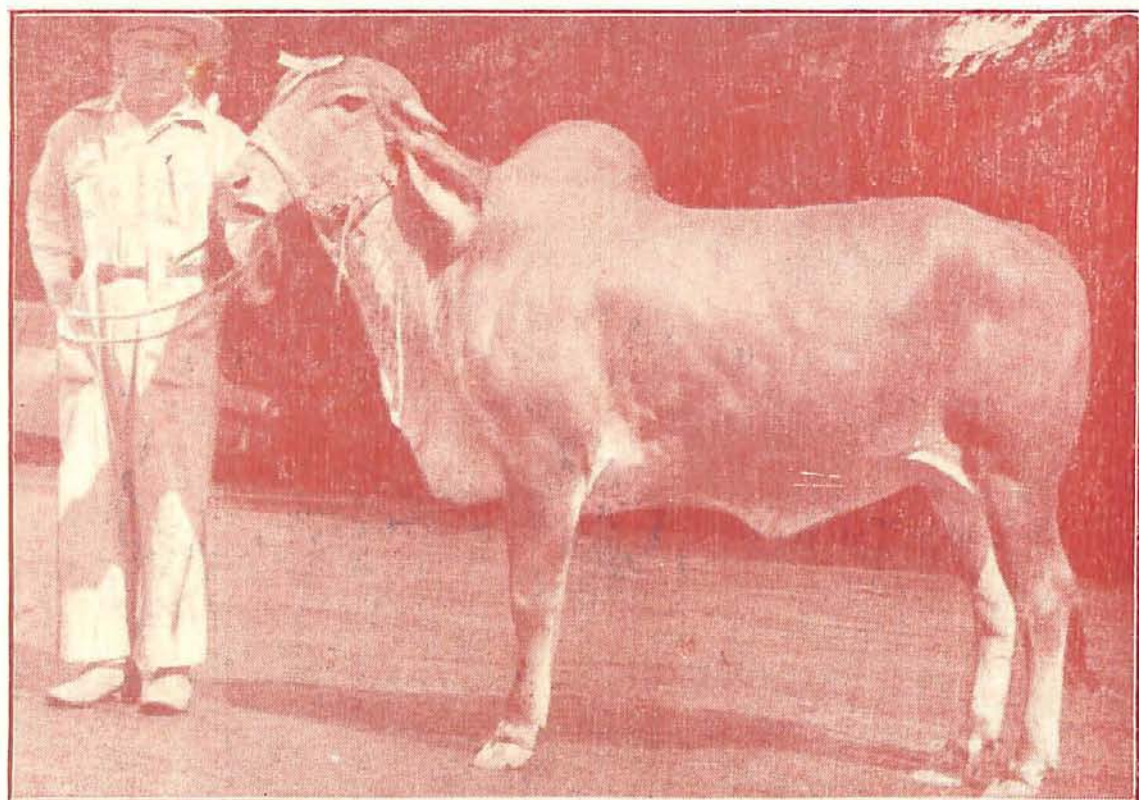
MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu palntel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite.

Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistematico e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA *do* CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

Fazendas Mexicana e Canadá

Municípios de ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

Darwin da S. Cordeiro

Rua Curitiba, 1846 — Telefone, 2-9232 — BELO HORIZONTE - M. G.



Ao lado, excelente e uniforme grupo de exemplares da Raça Indubrasil, marca «11», apresentados a um dos recentes certames regionais norte-mineiros, em Pedra Azul, ao lado do reprodutor chefe do plantel da Fazenda Mexicana.

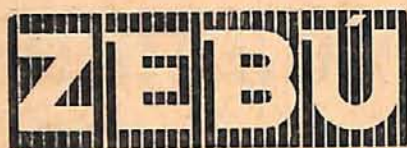


» » ————— » »

Bonito flagrante tomado no Rio Jequitinhonha, — travessia de um grande rebanho de vacas da Raça Indubrasil, do plantel da Fazenda Mexicana, no Município de Almenara, Minas Gerais



**PERMANENTE VENDA
DE REPRODUTORES
DAS RAÇAS NELORE E
INDUBRASIL**



Propriedade da "Gráfica ZEBU"
Publicidade Triangulina S/A

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Diretor: **ARI DE OLIVEIRA**

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 180,00
Sob registro Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 15,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 300,00

Reperto e agentes em todos os
Estados do Brasil



Nossa capa

A capa principal desta edição apresenta-nos o touro ENK, a reprodutora RES-SACA e a novilha BALALAICA II, componentes do plantel Gir, da Fazenda Floresta, propriedade do criador, sr. João Paulino da Costa e situada no município sul-mineiro de Alfenas.

ENK, RESSACA II e BALALAICA, sagraram-se, respectivamente, Campeão, Vice-Campeã e Campeã Jr. no recente certame agro-pecuário e industrial, realizado na sede daquele município. ENK, filho de IMAN x ALADINA e RESSACA II, filha de TRIUNFO x RESSACA I, são os pais dessa magnífica novilha de 13 meses — BALALAICA, controlada e legítima atração daquele certame.

Sumário

Nossa Capa — Sumário	4
Eleições na S. R. T. M. — Redação	5
O abate de vacas e a exportação de carnes — Prof. Paulo Fróes da Cruz	11
Raça e Produtividade — José Resende Peres	20
O aperfeiçoamento da Pecuária Mineira — José Augusto de Resende	26
Resposta da grama Batatais às aplicações de enxofre fósforo — A. C. Mc Clung e L. R. Quinn	31
Estudo preliminar sobre Prova de Progênie de Touros Zebus — drs. Geraldo G. Carneiro e J. M. Pompeu Memoria	37
VIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Alfenas — Reportagem	44
Várias do «S. I. A.» — Noticiário	48
Mês de Novembro	50

Carne deve ser sub-produto

mas com

GUZERA'

você terá mais carne além
de muito leite

Estancias Kankrej

Av. Churchill, 94 — s. 1.110
RIO DE JANEIRO





Eleições na S. R. T. M.

Em Assembléia Geral, marcada para 3 de Janeiro vindouro, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro renovará os seus quadros de direção e, bem assim, os conselhos de deliberação e fiscalização, para o biênio 1960/61.

Novamente, depois de muitos anos de escolha daqueles dirigentes pelo sistema de composição e acordo, duas chapas, representando correntes adversas, em sistema, métodos e propósitos, lutam pela preferência dos milhares de associados da entidade que nos patrocina, levando a eles, pelo trabalho de proselitismo, espistolar e verbal, a certeza dos méritos dos seus respectivos candidatos sobre os adversários de uma momentânea divergência, suscitada pela convicção de cada grupo, de que aqueles métodos e propósitos são os melhores para a prestigiosa entidade que congrega os criadores de gado indiano em todo o País.

As correntes que disputam os quadros de direção, deliberação e fiscalização da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, podem ser denominadas "Ala Conservadora" e "Ala renovadora". A primeira apresenta a seguinte chapa para a futura diretoria: Presidente, Adalberto Rodrigues da Cunha; 1º vice-presidente, Josias Ferreira; 2º vice-presidente, Valter de Castro Cunha; Secretário Geral, dr. Antonio José Loureiro Borges; 1º Secretário, dr. Homero Sabino de Freitas; 2º Secretário, Jairo Martins Borges; 1º Tesoureiro, Joaquim Prata dos Santos; 2º Tesoureiro, Nabor Abadão de Oliveira Junior.

A "Ala Renovadora", como candidatos à nova diretoria, apresenta os seguintes nomes: Presidente, Gentil Afonso de Almeida; 1º vice-presidente, dr. Alvaro Lopes Cançado; 2º vice-presidente, Afranio Machado Borges; Secretário Geral, Cap. Pedro Rocha Oliveira; 1º Secretário, dr. Randolpho Borges Junior; 2º Secretário, dr. João Nicolau Bichuette; 1º Tesoureiro, dr. Olavo Mendes; 2º Tesoureiro, João Fernandes Corrêa.

Ai estão as representações dos grupos de associados que pleiteiam a honra de dirigir a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, naquele próximo biênio.

Ambos entusiastas, combativos e conscientes, cada qual, de que os seus propósitos são legítimos, atirando-se à luta com denodo e pugnacidade, às vészes, acima do estritamente necessário, tudo à conta de dedicação pela causa que abraçaram.

E assim se lançou a grande cartada que terá seu término com a vitória de um deles, conseguindo empolgar a preferência da maioria dos companheiros.

Resta, porém, apenas, que antes de comparecerem às urnas, ambos se compenhem bem do papel honroso que estão desempenhando e se lembrem de que estão travando uma luta em favor do prestígio e do engrandecimento da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e, assim sendo, o empenho por ela e o ardor da luta, devem terminar à abertura das urnas e a proclamação dos seus resultados.

Ai, então, ambos mostrarão realmente — principalmente o desfavorecido pela maioria na preferência — que estavam lutando pelo prestígio e pelo engrandecimento da entidade que os congrega, continuando a fazê-lo, ai então novamente unidos.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

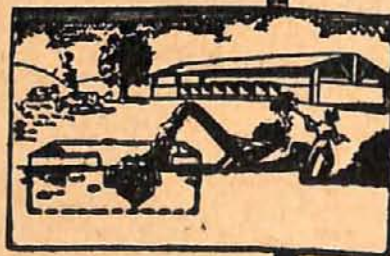
Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 — 1.800 — 1.800 — 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA — fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



De grande utilidade nas estercueiras, a
CORTADEIRAS PENHA
tritura todos os resíduos estabulários,
facilitando a sua fermentação. Resolve
o problema do espaço, simplificando
hoje a adubagem de animais.



**Gado
Gir**

**Marca
JJ**

(Carimbo D)

Famoso Sine-
nete que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

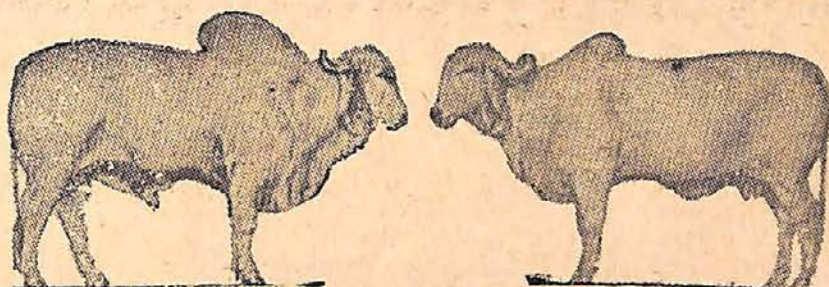
**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

O maior ex-
positor de
Uberaba.

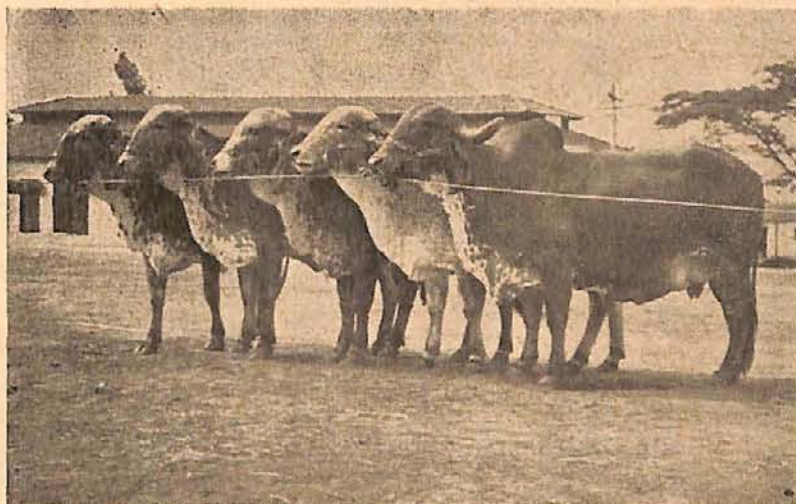
Residência :

Rua Vigarão
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



Acima, Babalú, Hidrografia, Habito, Hertape, e Holanda, compondo o 1º prêmio entre os conjuntos de Raça e Família Gir, no penúltimo certame estadual goiano.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o
rebanho da
fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador
**TURBAN-
TE, nº 115**
filho de **BE-
ZOURO**, ês-
te filho de
**LOBISHO-
MEM** - im-
portado.

Fone : 2332

1905

54

1959

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

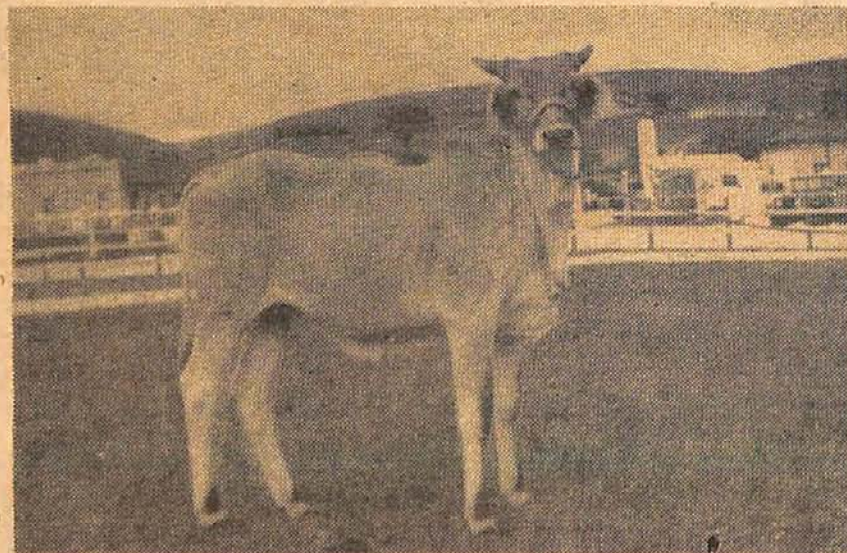
IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triângulo Mineiro

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



Ao lado, a novilha da Raça Guzerá, controle n. 177, de 14 meses de idade, filha dos registrados IRIDIO - JA x MADRUGADA :

SERENATA

1º prêmio de sua categoria de 14 a 29 meses, na XVIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro, Junho de 1959.

SERENATA
(Cont. 177)

Iridio JA .
825

Madrugada
4903

Palacio JA

Iridia JA .

Egito JA .
803

Loanda
248

Ford JA
Zorilla JA

Lahorzinho JA
Pundjab (Imp.)

Argolo JA
Medonza JA
230

Itatiaia
Gemada

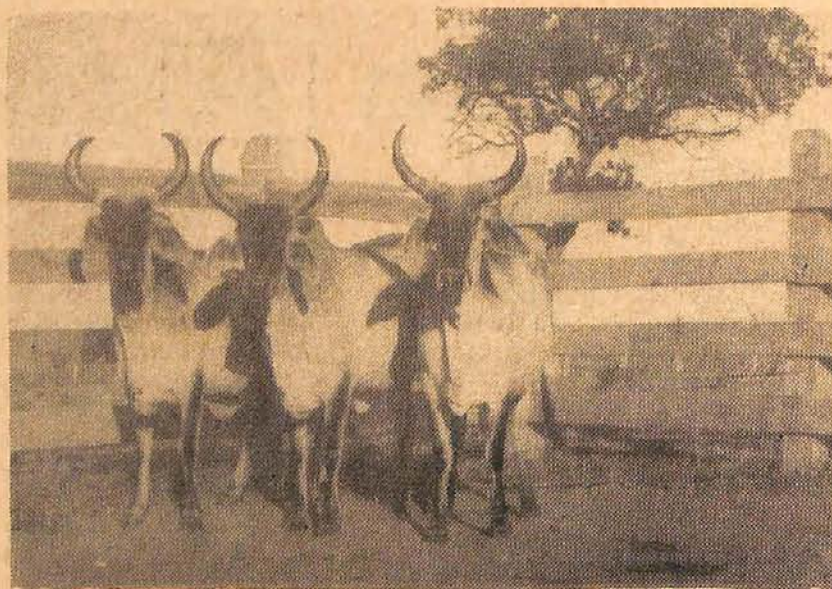
— INFORMAÇÕES : —

— USINA QUISSAMAN —

Estação de QUISSAMAN - R. J.
Estrada de Ferro Leopoldina



A' direita, grupo de três reprodutoras da Raça Guzerá, registradas e amostra da excelência do mesmo plantel da seleção que a Cia. Engenho Central Quissaman, notável pela sua conformação e uniformidade.



Fazenda Aprazível

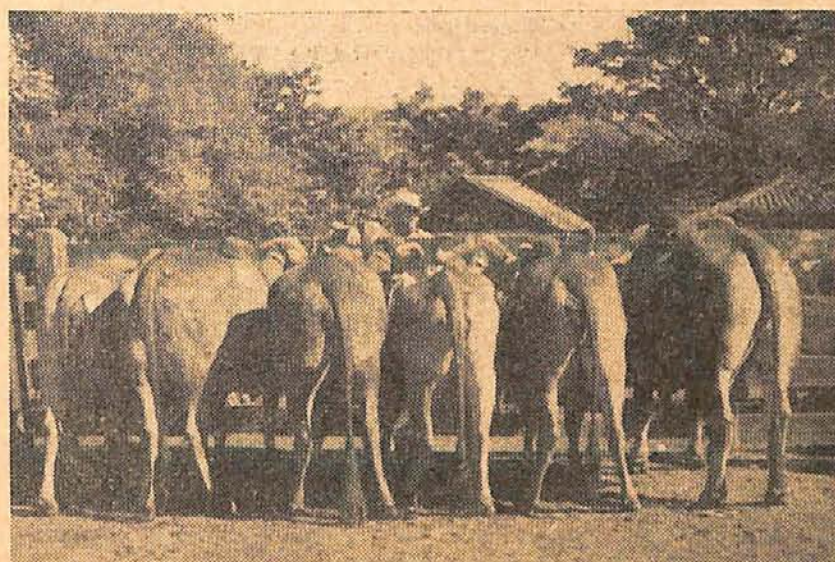
Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

MARCA **DP** DO GADO

JOÃO MACHADO PRATA

situada a 36 quilômetros da cidade de Uberaba

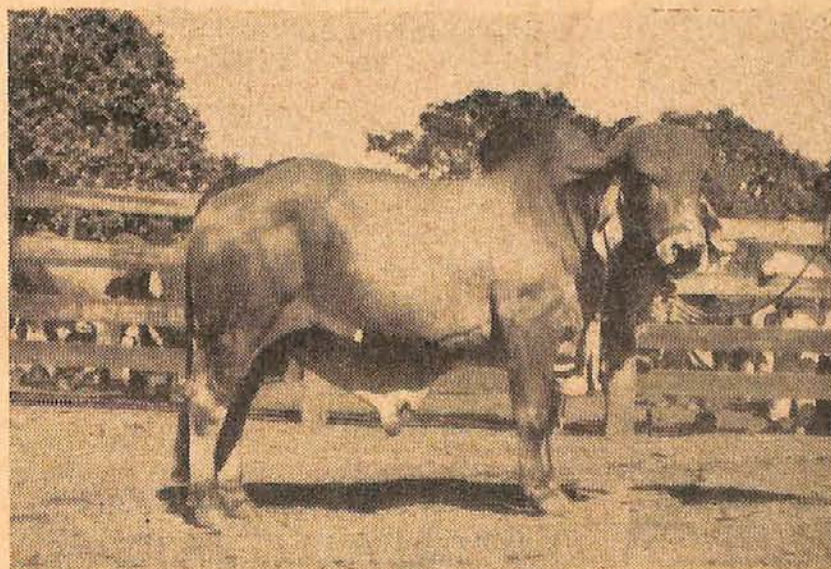
End. : Praça Manoel Terra, 18 — Fone : 1598 e Rua do Carmo, 24 — Fone : 2188 — Fazenda, 02-Estiva



«—»«

Lote de vacas roxas registradas e criolas da Fazenda Aprazível, cuja marca é "DP", composto por CAMPINAS, SEIFA, PRINCESA, FRANÇA, LA-PALOMA e o touro AJAX, que também aparece na outra foto, visto pela parte posterior, de onde se pode perceber a grande quantidade de carne que são possuidores o que, aliás, é característica de todo rebanho.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



A' esquerda, o magnífico garrote da Raça Gir :

AJAX

marca "R", filho de HUMAITÁ x SALINA - regº 3778, um dos reprodutores da FAZENDA APRAZÍVEL, em que João Machado Prata estabeleceu, há anos, sua já tradicional criação de Gado Gir. Note-se sua magnífica conformação econômica e seus extraordinários característicos raciais.



SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

RUA MANOEL BORGES, 34

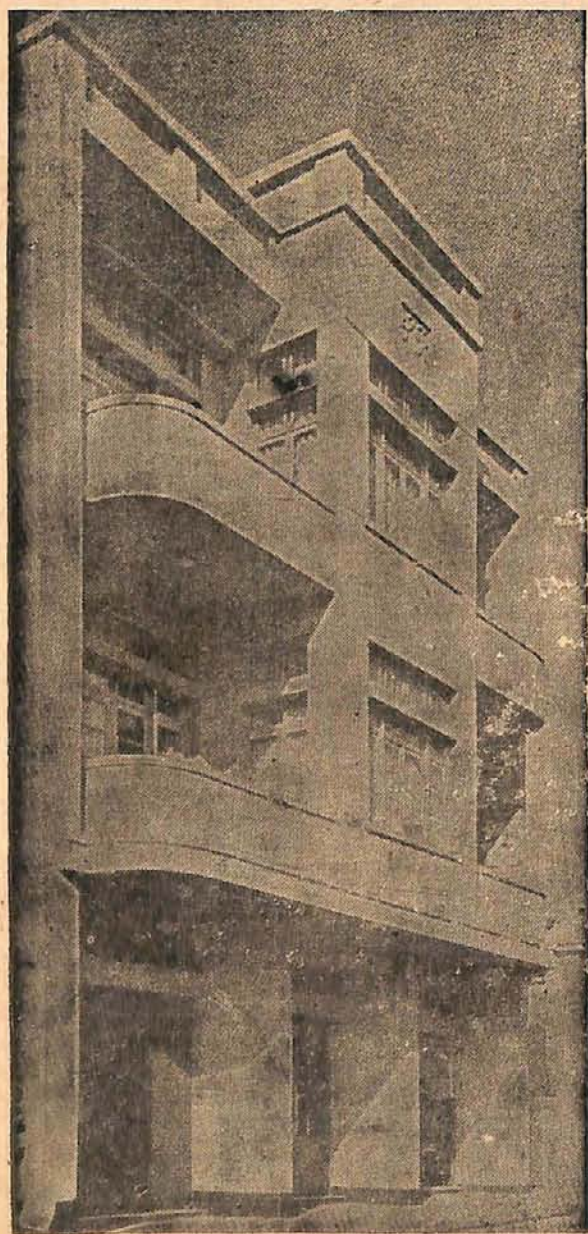
UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA
CUNHA



Vice-Presidentes :

HOMERO VIEIRA DE FREITAS (dr.)
Mário de Andrade Cunha

Secretário Geral :

MARIO CRUVINEL BORGES

1º Secretário :

PYLADES PRATA TIBERY

2º Secretário :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

ANTº JOSE LOUREIRO BORGES (dr.)

CONSELHO DELIBERATIVO : TORRES

HOMEM RODRIGUES DA CUNHA —
ALMIRANTE JOSE' AUGUSTO VIEIRA —
AFRANIO MACHADO BORGES —
ANTONIO JOSE' LOUREIRO BORGES (dr.) —
RUI BARBOSA DE SOUZA (dr.)

Suplentes : DR. CARLOS JOSE' LEMOS

— JOSE' DUARTE VILELA — BELIZÁRIO RODRIGUES DA CUNHA —
ALBERTO DE OLIVEIRA FERREIRA (dr.) —
JOÃO MACHADO PRATA

CONSELHO FISCAL : GERALDO DIAS

DE SOUZA — ARMANDO CRUVINEL RATO (dr.) — JOSE' BENTO JUNIOR

Suplentes : CICERO JOAO BORGES —

MARIO ANDRADE CUNHA — ADEMAR CRUVINEL BORGES

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor :

LUÍS RODRIGUES FONTES (dr.)

Vice-Diretor :

ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

MARDONIO PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER OLIVª FERNANDES (dr.)

A palavra oficial sobre O abate de vacas e a exportação de carne

**Análise do Diretor-Geral da Produção Animal,
Prof. Paulo Fróes da Cruz**

A propósito da crise de entre-safra no abastecimento de carnes, que teria sido motivada pela matança excessiva de vacas e pela exportação de carnes, o prof. Paulo Fróes da Cruz, diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal, acaba de elaborar uma análise sobre o assunto para restabelecer a verdade sobre a atuação daquele órgão do Ministério da Agricultura.

E' o seguinte, na íntegra, o trabalho da referida autoridade:

"A crise ora observada no abastecimento de carne bovina ao Distrito Federal e à Capital de São Paulo tem sido ultimamente atribuído à exportação e a matança exagerada de vacas, achando mesmo alguns críticos regionalistas que os abates tem atingido matrizes indispensáveis à manutenção dos rebanhos de corte para que possam suportar o desfrute a que são submetidos. Chegam ao extremo de responsabilizar o Ministério da Agricultura pelo que qualificam de matança indiscriminada de vacas, como se à fiscalização daquele Ministério estivessem sujeitos todos os estabelecimentos abatedores de bovinos existentes no País, quando na realidade, a verdade é bem diferente.

ABATE DE VACAS

Desde longo tempo vem o Ministério da Agricultura, através de seu órgão competente — o Departamento Nacional da Produção Animal, determinando medidas que, se observadas, assegurariam o normal abastecimento de carnes nos Estados que integram a extensa região do Brasil Central, onde está localizada considerável parte do parque industrial brasileiro de produtos de origem animal e de onde provém a totalidade do gado bovino destinado ao consumo dos grandes centros populosos como Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades. Os Planos de Abate elaborados anualmente com aquele propósito estabelecem prescrições rígidas de imperativo cumprimento por parte de autoridades federais, estaduais e municipais, sendo o Ministério da Agricultura responsável, tão somente, pela fiscalização de sua aplicação nos estabelecimentos que fazem comércio interestadual e internacional de sua produção, todos eles com inspeção federal permanente a cargo da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Os demais que trabalham para o comércio intermuni-

pal ou local, estão subordinados à autoridades estaduais ou municipais que são, por conseguinte, responsáveis diretos pela observância dos dispositivos dos referidos Planos naqueles estabelecimentos. Constitui, pois, gritante inverdade, a responsabilidade que se pretende atirar ao Ministério da Agricultura, pela matança de vacas na totalidade dos estabelecimentos abatedores existentes no País, quando é certo estar sob seu controle apenas uma pequena parte daqueles estabelecimentos.

O PLANO DE 1959

O Plano de Abates de Gado Bovino para o ano de 1959, em seu artigo 3º, proíbe taxativamente a matança de fêmeas com menos de 5 anos de idade, excetuando, como é natural, as que sejam portadoras de deficiências orgânicas que tornem anti-econômica sua manutenção no rebanho; determina, no artigo 4º, a proibição de funcionamento de estabelecimentos abatedores e cassação de atividades dos marchantes, quando uns e outros não cumprirem as medidas previstas no Plano e, no artigo 5º, estabelece que o cumprimento das medidas e a aplicação das penalidades previstas no Plano cabem:

a) — à D.I.P.O.A. — órgão do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura — nos estabelecimentos sujeitos à Inspeção Federal;

b) — aos órgãos estaduais, dos Territórios ou Municípios encarregados da inspeção em estabelecimentos que abatem bovinos; e,

c) — aos Prefeitos Municipais, Associações Rurais ou outros órgãos aos quais venha a ser delegada competência nos estabelecimentos sujeitos a Inspeção Municipal.

Definida, assim, a responsabilidade dos órgãos federais, estaduais e municipais competentes para a fiscalização do cumprimento do estabelecido no Plano, ao Ministério da Agricultura sabe tão apenas a responsabilidade pelas atividades exercidas nos estabelecimentos sob seu controle, únicos que, de acordo com a lei, fazem comércio interestadual e internacional.

As matanças de bovinos nesses estabelecimentos no último triênio (1956 a 1958) indicam que a percentagem de abate de vacas tem correspondido plenamente às previsões, não se lhe podendo,

pois, atribuir a menor parcela de responsabilidade pela ocorrência de crise de entre-safra. E' o

que revelam os números seguintes, originários das inspeções:

Anos	Bois	Vacas	Vitelos	Total	Percentagem do abate de vacas
1956	1.872.586	378.454	41.183	2.292.223	16,5%
1957	1.797.595	501.793	107.355	2.406.743	20,8%
1958	1.966.447	750.678	95.293	2.812.408	26,6%

Como o rebanho bovino brasileiro, segundo os dados publicados pelo I.B.G.E., era, em 1956, de 63.808.000 cabeças, em 1957 de 67.000.000 e, em 1958, de 71.420.000 cabeças, as percentagens de abate de vacas no período aludido, inclusive a maior observada (26,6% em 1958), são perfeitamente aceitáveis e estão rigorosamente dentro dos limites exigidos pela limpeza dos rebanhos através do afastamento de fêmeas velhas ou já impróprias para reprodução.

NÃO HOUE MATANÇA EXCESSIVA

Chega-se, pois, com facilidade, à conclusão de que, tendo sido absolutamente normal o abate de vacas nos estabelecimentos sob controle do Ministério da Agricultura, se houve, como querem alguns críticos, matança excessiva de fêmeas, a ponto de influir no desfrute dos rebanhos de gado de corte, pela mesma só poderão ser responsabilizadas as autoridades estaduais e municipais encarregadas da fiscalização das atividades dos estabelecimentos que fazem apenas comércio intermunicipal ou local.

Dispõe o Ministério da Agricultura de dados e elementos para exame do comportamento dos estabelecimentos sujeitos ao seu controle e seguro juízo sobre sua ação fiscalizadora no que se refere à observância rigorosa das restrições impostas pelos Planos de Abate.

Já com os demais órgãos estaduais e muni-

cipais, igualmente competentes para o exercício daquela mesma ação fiscalizadora, o mesmo não se observa, pois jamais vieram a público dados concretos e positivos das matanças nos estabelecimentos a eles subordinados que possibilitassem a verificação de sua atuação no que diz respeito ao cumprimento dos Planos de Abate. Enquanto a organização do Ministério da Agricultura permite que se defina sua responsabilidade naquele particular, a dos Estados e Municípios não oferece elementos através dos quais se possa avaliar qual tem sido a atuação das respectivas autoridades em defesa da preservação dos rebanhos bovinos de corte, objetivada pelos mencionados atos disciplinadores das atividades de abate.

Positivado, como ficou, que a responsabilidade do Ministério da Agricultura se restringe à fiscalização do cumprimento das medidas previstas nos planos e nos estabelecimentos que fazem comércio interestadual e internacional, comprovado está, sem a mais remota possibilidade de contestação, que não lhe cabe qualquer parcela, por menor que seja, nas crises de entre-safra que alguns ilustres técnicos querem atribuir à matança de vacas, quando é certo que aquele fenômeno sempre foi compreendido e previsto pelos técnicos do Ministério da Agricultura em diversos trabalhos apresentados, nos quais prescreveram terapêutica específica para evitá-lo e medidas para ordenar a distribuição mediante fornecimento organizado du-



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO

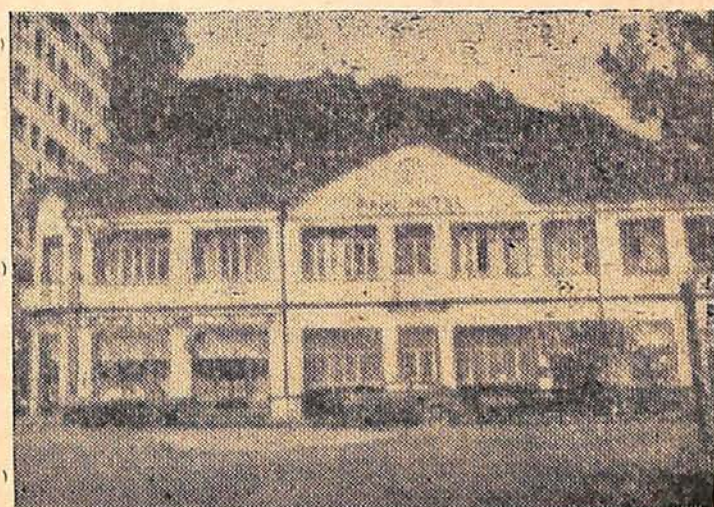
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

ENGORDINA

Mistura Mineral IMPAR

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE



PARC HOTEL

Avelino Esteves

PRAÇA PEDRO SANCHES, 416
FONE : 454 — C. POSTAL, 46

POÇOS DE CALDAS
(ESTADO DE MINAS GERAIS)

rante o período de estiagem sempre presente na estação invernal.

EXPORTAÇÃO DE CARNES

São totalmente destituídas de fundamento as invectivas dos que pretendem responsabilizar a exportação de carnes pela crise observada no suprimento desse produto nas entre-safras, às cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, que são as mais atingidas em razão das necessidades de seu consumo. Os que assim entendem, jamais se deram ao trabalho de analisar o volume da exportação em face de sua procedência, isto é, das regiões de onde provêm as carnes exportadas. Falam, por

consequente, sem qualquer base, com o que advogam causa prejudicial aos interesses da economia do próprio país.

Em primeiro lugar deve-se acentuar que a exportação é feita pelos portos do Rio de Janeiro, Santos e Porto Alegre e, nestas condições, somente a verificada pelos dois primeiros diz respeito ao Brasil Central, uma vez que a produção sul-riograndense de carnes frigorificadas nenhuma interferência tem ou teve no abastecimento dos Estados do Centro.

De janeiro de 1957 a junho de 1959 a exportação de carnes alcançou o seguinte movimento pelos portos de saída:

UNIDADE — TONELADA

	SANTOS				RIO DE JANEIRO				PORTO ALEGRE			
	Frigorificada	Enlatada	Curada	TOTAL	Frigorificada	Enlatada	Curada	TOTAL	Frigorificada	Enlatada	Curada	TOTAL
1957	11.700	1.239	1.755	14.694	1.144	16	—	1.160	11.371	1.087	79	12.537
1958	11.845	2.540	1.523	15.908	2.320	—	—	2.320	21.586	4.934	135	26.655
1959	9.115	5.550	5.757	20.422	2.519	10	507	3.036	1.918	5.142	1.370	8.430
1º sem.												
TOTAL	32.660	9.329	9.035	51.024	5.983	26	507	6.516	34.875	11.163	1.584	47.622

Comprova-se, por aqueles dados, que a exportação se fez através de dois portos do Brasil Central e um do extremo-sul, não cabendo, pois, invocar o total exportado no país como se esse total fosse o responsável pela crise. Observando-se o que ocorreu no Brasil Central, para não haver

sofismas na apreciação da influência da exportação no fenômeno, ter-se-á de considerar, tão somente, a exportação verificada pelos portos do centro, já que o produto provém de estabelecimentos daquela região, que industrializam gado do Brasil Central, para, então, em face de elementos

positivos, se poder concluir se a exportação que realizaram interferiu ou não no desencadear da crise de entre-safra.

O QUE DIZ A ESTATISTICA

A exportação de carnes de bovinos pelos portos do Brasil Central (Santos e Rio de Janeiro), no período de janeiro de 1957 a junho de 1959 (30 meses), foi a seguinte:

PRODUTO	Volume exportado (kg.)	Equivalência em bovinos	Abate no Brasil Central (bovinos)	Porcentagem de bovinos para a exportação	Observações
1957					
Carne congelada de bovino, com osso	3.569.807	18.759	—	—	Média : 196 kg/bovino
Carne congelada de bovino, sem osso	9.274.885	61.832	—	—	Média : 150 kg/bovino
Carne curada, de bovino	1.755.000	12.717	—	—	Média : 138 kg/bovino
Carne enlatada, de bovino	1.254.407	9.800	—	—	Média : 128 kg/bovino
T O T A L	15.854.099	103.108	1.889.622	5,4%	
1958					
Carne congelada de bovino, com osso	4.262.457	21.747	—	—	Média : 196 kg/bovino
Carne congelada de bovino, sem osso	9.902.429	66.016	—	—	Média : 150 kg/bovino
Carne curada, de bovino	1.523.389	11.039	—	—	Média : 138 kg/bovino
Carne enlatada, de bovino	2.539.945	19.843	—	—	Média : 128 kg/bovino
T O T A L	18.228.220	118.645	2.211.849	5,3%	
1959 1º semestre (safra)					
Carne congelada de bovino, com osso	4.408.794	22.453	—	—	Média : 196 kg/bovino
Carne congelada de bovino, sem osso	7.225.320	48.168	—	—	Média : 150 kg/bovino
Carne curada, de bovino	6.264.490	45.394	—	—	Média : 138 kg/bovino
Carne enlatada, de bovino	5.559.689	43.435	—	—	Média : 128 kg/bovino
T O T A L	23.458.293	159.450	1.386.437	11,5	

RESUMO

A N O	Volume exportado (kg)	Equivalência em bovinos	Abate no Brasil Central (bovinos) (estab. sob insp. federal)	Porcentagem de animais abatidos para a exportação
1957	15.854.099	103.108	1.889.622	5,4%
1958	18.228.220	118.645	2.211.849	5,3%
1959 - 1º semestre (safra)	23.458.293	159.450	1.386.437	11,5%
TOTAL	57.540.612	381.203	5.487.908	6,9%



VOCÊ NÃO PRECISA MAIS DESPENDER UMA FORTUNA
PARA OBTER SEU

N E L O R E

Centenas de garrotinhos puro-sangues à sua disposição nas
fazendas reunidas de

JOTHER PERES DE REZENDE

São Pedro dos Ferros — E. F. L. — Estados de Minas Gerais

(Apenas a 2 horas de Realeza, Km. 320 da Rio-Bahia)

No Rio, informações com Dr. J. R. Peres — Av. Churchill, 94, s. 1.110 — Fone: 52-5529

Esses dados, oriundos dos órgãos do Ministério da Agricultura, controladores da produção nos estabelecimentos industriais de carnes e derivados sob inspeção federal, revelam que a percentagem de exportação pelo Brasil Central, em relação aos abates levados a efeito na mesma região, foi de 5,4% em 1957 e 5,3% em 1958, para se elevar a 11,5% no primeiro semestre de 1959, período que precedeu à eclosão da crise no abastecimento. Essa elevação no entanto é na realidade aparente e carece de maior significação, visto que é de janeiro a junho o período de plena safra, isto é, quando a matéria prima atinge termos satisfatórios de acabamento, como o é o bovino de corte. Como os abates prosseguem, elevando bastante, por conseguinte, o total de bovinos abatidos durante todo o ano, lógico é que aquela percentagem só poderá decrescer, não estando fora de propósito admitir-se que chegará à verificada nos dois anos anteriores, devendo oscilar entre 5 e 6%. E' o que indica, aliás, a percentagem final no período de janeiro de 1957 a junho de 1959, que foi de 6,9%, isto sem levar em conta a baixa da percentagem ao termo do ano de 1959, em função do abate no segundo semestre que completará o total de todo o ano. Se as percentagens não tivessem sido tomadas exclusivamente sobre o abate nos estabelecimentos sob inspeção federal, mas considerassem também a matança nos matadouros que no Brasil Central estão sob o controle de autoridades estaduais e municipais, elas seriam evidentemente inferiores, isto é, de 2,4% para 1957, segundo os dados de abate global (4.219.941 bovinos) no Brasil Central, publicados pelo I.B.G.E. Nota-se, por fim — o que é sobremodo importante — que a exportação pelos portos do Brasil Central, o que equivale dizer proveniente dos estabelecimentos dessa região, é exclusivamente de quartos dianteiros ou de carnes delas desossadas, que não encontram consumo nos grandes centros

populosos que os recusam sistematicamente por não terem sido adotados entre nós, até hoje, os cortes de carnes do dianteiro, como se observa no mercado dos Estados Unidos da América e em outros países, facilitando sua aceitação quer pela apresentação quer pelo menor preço.

Em vista disso, a remessa de quartos dianteiro para os mercados externos constitui medida de ordem econômica a que se não pode furtar naqueles mercados fator de indiscutível significação para a própria bovinocultura de corte brasileira, estimulando-a para que se faça com os métodos racionais de produção.

Chega-se pois, à conclusão fácil, simples e natural de que a exportação de carnes pelos dois únicos portos do Brasil Central através dos quais se processou, nenhuma influência ou interferência poderia ter na crise verificada nos abastecimentos de carnes dos grandes centros populosos daquela região.

ESTOCAGEM DE CARNES

Como há, também, os que pretendem que pela falta de estocagem de carnes na safra para suprimento na época de entre-safra, seja responsabilizado o Ministério da Agricultura, é bastante esclarecer que a determinação de tal medida não é, em absoluto, por impertivo legal, da competência daquele Ministério, tanto que já o *Plano de Abates para 1957* estabelecida em seu artigo 17 que as cotas de distribuição, estocagem e industrialização de carnes, tendo em vista assegurar melhores condições de abastecimento, deixavam de ali figurar por constituir sua fixação assunto da alçada da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, na conformidade do que dispõe a Lei nº 1.522, de 26 de dezembro de 1951. Qualquer determinação do Ministério da Agricultura naquele sentido seria, logicamente, inócua além de interferir na a-

Peça-nos um exemplar d'o

"O Zebú do Brasil"

a maior e mais completa obra escrita
em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos
pelo Registro Genealógico

CR\$ 300,00

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

tribuição de outros órgãos da Administração Pública.

Demonstrado, como ficou, de forma clara, positiva, irretorquível e concludente, que ao Ministério da Agricultura não pode ser imputada a menor parcela de responsabilidade na crise aqui tantas vezes invocada, seja na parte relativa ao abate de vacas, seja no que diz respeito à exportação de carnes, seja ainda no que se refere à estocagem, é imperioso assinalar que o Departamento Nacional da Produção Animal sempre teve sua atenção voltada para o humilde criador de gado bovino de corte, afundado no "hinterland" brasileiro, que é o principal produtor e sobre quem recaem os mais pesados ônus da produção, sendo mesmo tradicional escravo de sua atividade. A distância, as dificuldades de transportes, a qualidade das terras e, acima de tudo, a própria natureza da exploração a que se dedica não lhe permitem, como aos outros produtores, o abandono do negócio sempre que as circunstâncias não lhe sejam propícias. E' por conseguinte, um produtor obrigatório, um estagiário permanente, que tem de superar todos os obstáculos por maiores que sejam. Necessita cuidar de seus pastos e precaver-se para os períodos de estiagem. Para ele o D.N.P.A. tem sempre defendido crédito urgente e racional, ajuda zootéc-

nica e agrostológica, assistência veterinária e apoio moral para poupar-lhes o pânico.

INTERMEDIÁRIOS DESNECESSÁRIOS

E' indispensável que os intermediários desnecessários, sem especialização de trabalho, verdadeiros aproveitadores nesta fase de desenvolvimento que o nosso país atravessa, sejam afastados, para que a pecuária de corte sobreviva, proporcionando riqueza e bem estar para o produtor, para o Brasil e, consequentemente, para a própria coletividade. Indispensável é, também, que o Poder Público oriente e controle a economia nacional de carne, sem que isto, entretanto, signifique direção pura e simples, pois esta deverá ser dos elementos mais capazes no respectivo campo econômico nacional. Acreditamos — e vimos mesmo repetindo esta convicção desde 1939 (criação do Instituto Nacional de Carnes) — na necessidade da ordenação da política econômica da carne em todos os seus setores através de um organismo central disciplinador, que deveria sincronizar a produção e o consumo com o objetivo de estabelecer perfeito equilíbrio entre as diversas correntes de produção, quer no mercado interno, quer no externo, baseado sempre sobre valores reais, avaliados por métodos racionais.

Em substituição ao "laissez faire", obstáculo ao progresso, tão do agrado das grandes empresas capitalistas, o organismo central ou entidade, de interesse genuinamente brasileiro, que deveria abranger todos os problemas relacionados à produção, transformação e comercialização de carnes e seus derivados, resolveria, estamos certos, em definitivo, pela disciplina, o ordenamento do mercado interno e externo".

S.I.A. — Em 5-10-1959

Senhores Fazendeiros

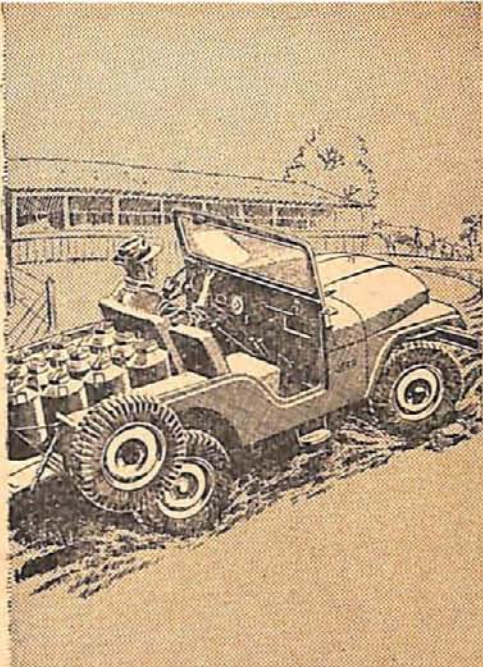
Vindo a São Paulo, hospedem-se e
prefiram o

HOTEL ATLANTICO

Avenida S. João, 1222
Fone : 51.21.21

Apartamentos com
banho e telefone privativos

DIÁRIA : 1 pessoa, 420,00; 2 pessoas,
620,00 — Ótimo serviço de café.



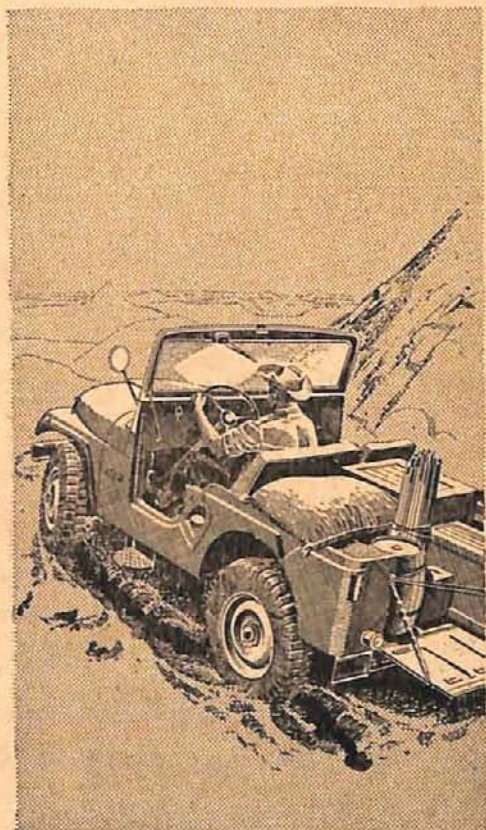
Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

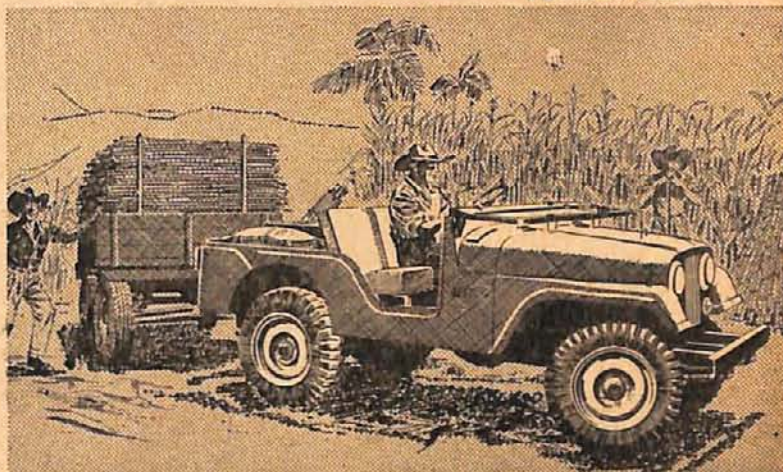
a serviço da lavoura
e pecuária

TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-acar



PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

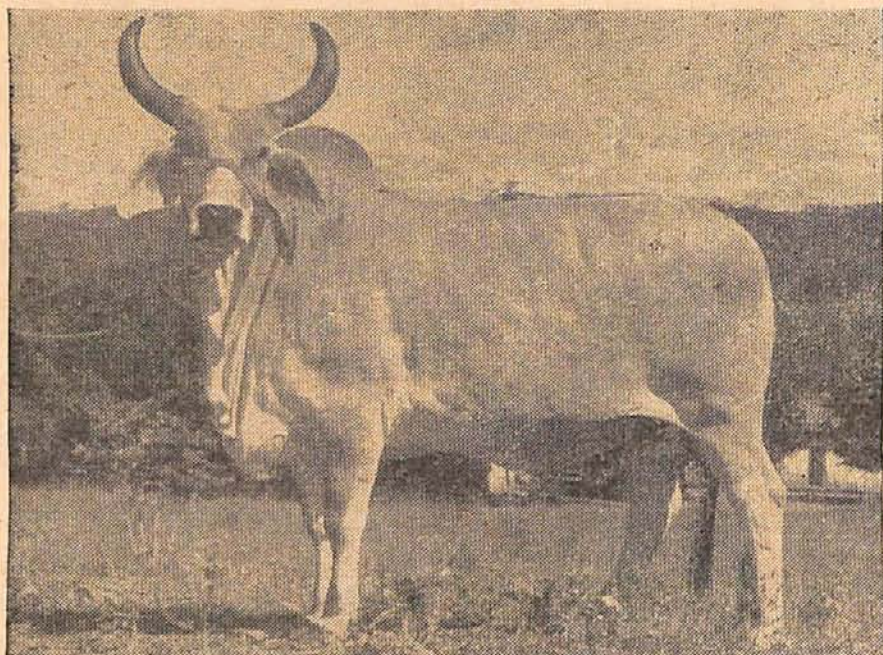
Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep[®] ou Jipe[®]

POR QUE NÃO GUZERÁ ?

A moda ainda pende para outras raças, Mas ... Os FATOS estão com Guzerá:

A RAÇA
QUE PRO-
DUZ MAIS
CARNE EM
MENOS
TEMPO

A RAÇA
CAMPEA
NA VELO-
CIDADE
DE GA-
NHO DE
PESO



A RAÇA
INDIANA
MAIS LEI-
TEIRA
DENTRE
AS CRIA-
DAS NO
BRASIL

CAMPEA
MUNDIAL
EM GOR-
DURA NO
LEITE
COM ATE
11% !

Veja as conclusões dos maiores Zootecnistas Brasileiros

PESO AO NASCER (Observações de Jordão e Veiga)

Nelore	28,3 kgs.
Gir	24,3 kgs.
Guzerá	33,4 kgs.

PESO EM DIVERSAS IDADES para fêmeas (Observações de Jordão e Assis)

1/2 SANGUE	ao nascer	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Nelore	36,1	138,8	207,1	348,3	437,0
Gir	32,8	143,6	202,8	321,5	385,4
GUZERÁ'	35,3	159,7	227,0	353,8	472,5
PURO-SANGUE					
Nelore	28,2	132,0	181,9	298,9	450,8
Gir	24,5	124,0	—	—	—
GUZERÁ'	33,9	149,5	227,3	342,7	460,8

PESO EM DIVERSAS IDADES para machos (Observações de Alfonso Tundisi)

PURO-SANGUE	6 meses	9 meses	12 meses	18 meses	24 meses	36 meses
Gir	142,3	181,8	177,8	232,4	272,4	410,7
Nelore	148,4	186,9	178,6	247,5	289,2	374,9
Indubrasil	166,5	206,1	201,0	279,4	315,1	408,8
GUZERÁ'	165,3	204,8	205,7	280,0	324,0	420,0

NOTA : Todos os dados citados foram colhidos numa grande obra escrita para salientar as qualidades de outra raça. São do livro "O Nelore", de Alberto Alves Santiago, páginas 216, 229 e 230. Referem-se a trabalhos experimentais na Fazenda E. C. de Sertãozinho, São Paulo, feitos por Jordão, Veiga, Assis e Tundisi.

COMECE A CRIAR HOJE ... A RAÇA DO FUTURO !

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

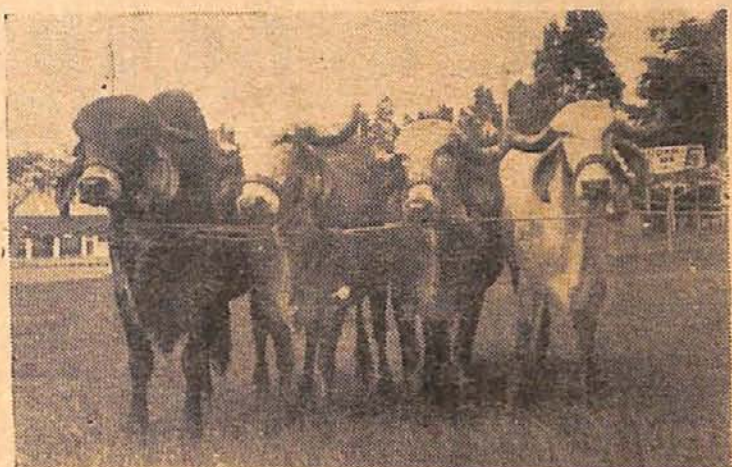
AV. CHURCHILL, 94 — S/1.110
Fone : 52-5529 - Rio de Janeiro - DF

Peça-nos relação dos criadores
e teremos prazer em mandá-la.

»————»

A' direita, grupo de rêses da Raça Gir, já premiadas individualmente : ACASO - 1º prêmio : PERFIDIA - 1º prêmio ; JULIANA - 2º prêmio e UFA — 3º prêmio ; compondo «o melhor conjunto da Raça Gir», na Vª Exposição Regional de Animais, em Baurú, Agosto de 1959.

»————»



ENEAS CINTRA DA SILVEIRA

Criador de zebuínos da Raça Gir, asininos da Raça Pêga e suínos das Raças Berkshire, Caruncho e Pirapetinga, em suas estâncias :

Fazendas :

JARDINOPOLIS

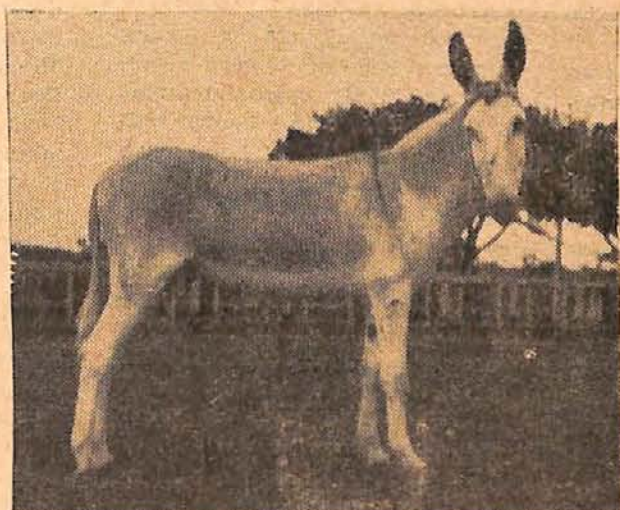
J A U'

PALMEIRAS

AGUA NOVA

"STA. BARBARA"

São Paulo



A' esquerda, o reprodutor da Raça Pêga, de 6 anos de idade :

BRASIL

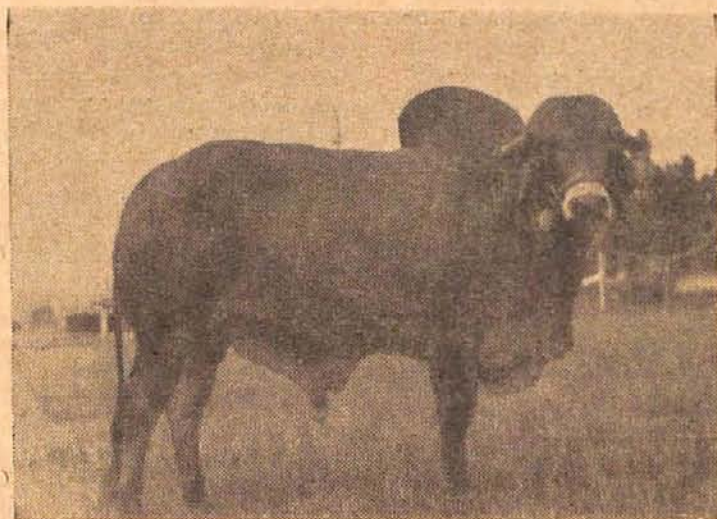
1º prêmio naquele certame em Baurú.



Enderêço do criador : Avenida Angelica, 1016 - 3º — Fone : 51.17.92 — São Paulo

Município de SÃO MANOEL - S. P.

C. P. 202 - Fone : 108



«————»

A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, reg. n. 3302, aos 42 meses de idade, vermelho gargantilha :

ACASO

filho de CHAVE DE OURO x ROSINHA e 1º prêmio de sua categoria de mais de 4 dentes, no recente certame de animais, em Baurú.

«————»

RAÇA E PRODUTIVIDADE

JOSE' RESENDE PERES
Criador em S. Pedro dos Ferros

Problema dos mais sérios no Brasil a escolha de uma raça bovina adequada às necessidades e exigências de cada zona, devido ao pouco conhecimento das qualidades e aptidões de cada uma pela maioria dos criadores. Muitos não sabem mesmo responder porque criam esta ou aquela raça (e ainda é muito bom quando escolheram uma raça qualquer, seja qual for). A meu ver inicialmente dois grandes fatores determinam a escolha da raça: clima e mercado.

Num clima temperado, com pastagens ricas em leguminosas, eu tentaria a criação de raças europeias de dupla aptidão como Holandesa, malhada de vermelho, Schwyz, etc. Mas num clima tropical, quente, de pastagens mais pobres, sujeitas a grandes secas e condições adversas, a solução única é o zebu.

O mercado, todavia, dirá, em última análise, qual a raça mais indicada dentro de cada faixa, em face da maior ou menor proximidade dos centros consumidores, estradas, industrialização, etc.

De um modo geral parece que doravante as raças especializadas para carne como Hereford, Polled Angus, Santa Gertrudes, Nelore, Durham, etc., serão progressivamente postas de lado, em favor de raças de dupla aptidão, por ser o leite mercadoria de muito maior valor que a carne. Consta que no Rio Grande do Sul as raças leiteiras vêm tomando lugar importante no conjunto de uma pecuária tradicionalmente dedicada à produção de carne. Já são grandes exportadores de reprodutores de raças leiteiras. Só mesmo no sertão longínquo, onde não houver a menor possibilidade de transporte para leite, creme ou queijos, uma raça como

a Nelore deverá ser a preferida. Se não, vejamos: valor da produção anual de uma vaca de du-

pla aptidão comparado com uma de raça especializada para carne:

Vaca Guzerá: 1.000 litros de leite a Cr\$ 8,00	8.000,00
1 bezerro desmamado para corte	3.000,00
	11.000,00
Vaca (tipo carne): 1 bezerro desmamado para corte	3.000,00
Prejuízo por vaca especializada para carne	8.000,00

Não sei como fugir à ditadura implacável dos números. Por isto prevejo o declínio e, não distante, o caso das raças especializadas para carne. E em consequência só estou usando em meu rebanho touros cujas mães e avós produzam no mínimo 14 quilos de leite por dia. Touros da melhor linhagem Kankrej. O certo é que, por muitos não pensarem assim, o Brasil, com o 3º rebanho bovino do mundo está importando carne argentina, leite em pó e manteiga americana, queijos suíços e dinamarqueses... Só nos últimos anos, com o salutar espírito objetivo de alguns zootecnistas mais esclarecidos que iniciaram no Brasil os Concursos de Ganho de Pêso e Controle Leiteiro, é que muita gente viu o erro que cometeu ao escolher para criar uma raça qualquer, influenciado por fatores externos, por pelagem, tamanho de orelhas ou outro qualquer fator não econômico. Grande desaponto para os criadores de miniaturas, para os "caprichosos" selecionadores de nada, para os "finos planteis" de coisa alguma. Os cientistas paulistas do D. P. A., ao saírem pesando zebus por todo o Estado de São Paulo, nada mais fize-

ram que levar na mão um sapato à procura de uma gata Borralheira que foi a raça Guzerá, o que aliás veio desagradar a muita gente. Porque somente o Indubrasil, que é um cruzamento Gir x Nelore, melhorado com sangue de Guzerá, costuma aproximar-se da grande raça cinzenta do Norte da Índia, nas tabelas de Ganho de Pêso, favorecido pela heterose que só uma raça pura a milênios transmite em alta dose. Ainda agora, respondendo à uma consulta da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, o ilustre zootecnista brasileiro, dr. Alfonso Tundisi, revelou a média de ganho de pêso em todos os concursos realizados em São Paulo, nos últimos oito anos. "Nós também", diz o grande técnico, "não concordamos com o plano secundário em que vêm os criadores brasileiros colocando o Guzerá. Sendo uma das raças tronco dentre as indianas, estamos também no duro propósito de elevar tão nobre raça, através de palestras, etc., ao pedestal que merece". E prossegue: "Todavia, sobre ganho de pêso das diferentes raças indianas, seguem dados de real valor como índice de precocidade:

Raça	Sexo	Nº de animais no concurso	Medida de kgs ganhos
GUZERA'	Machos	90	126,9
	Fêmeas	53	95,1
Indubrasil	Machos	88	124,3
	Fêmeas	60	94,2
Nelore	Machos	311	123,3
	Fêmeas	146	93,1
Gir	Machos	317	94,4
	Fêmeas	203	77,7"

Venda de um grande reprodutor

Aos grandes criadores de zebu do Triângulo Mineiro, o abaixo assinado se dirige, avisando que adquirira um excelente bezerro gir, chitado de vermelho, denominado «HIDRATO», de 1 e meio ano de idade, no recinto da Exposição de Uberaba em 1954, por Cr\$ 100.000,00, a dinheiro, aquisição feita aos afamados criadores srs. Rui e Antonio Barbosa de Souza. E como dispõe hoje de um número bastante elevado de filhos e filhas (todos de 1ª ordem) do dito animal, vem propor a venda do mesmo por cr\$ 250.000,00 ou troca por animal de igual valor. E' no momento o Campeão Gir da Zona da Mata. A cópia do pedigree que se tem aqui, o dá como filho de Sandra e Fuá e ascendentes das melhores estirpes de Uberaba, documento este que poderá ser visto no Registro Genealogico da S. R. T. M., em Uberaba. Traz as marcas J5 no quarto direito e o n. 3 no queixo, do mesmo lado e um caranguejo no queixo do outro lado. O atual proprietário dará um documento de saúde e fecundidade do referido boi (papel passado em Cartório). Escrever, para maiores detalhes, ao dr. José Bibiano Loures Vale, Fazenda Santa Fé — Cidade de São João Nepomuceno — E. F. Leopoldina — Minas.

E' bom notar que a raça mais leiteira (qualquer dúvida ir a Cantagalo, por exemplo) também é a campeã na velocidade de ganho de peso. Também em Curvelo recentemente houve confirmação. Note-se, ainda, que as fêmeas Guzerá ganharam mais peso que os machos da raça Gir. Depois de longo estudo das possibilidades de cada raça optei pelo Guzerá, não por ser imponente e belo simplesmente, mas sobre tudo, por ser rústico, precoce, por estar sempre na vanguarda, quando critérios economicos e científicos resolvem apontar a melhor raça para a faixa tropical. Minha produção de leite já cobre todas as despesas fixas da fazenda. Os bezerros são enormes, com mais de 30 quilos ao nascer comumente e, com pouca idade, serão reprodutores dando sangue tão necessario ao rebanho nacional, ou novilhos prontos para o abate. Gosto de vê-los ao voltar dos campos de colônia e jaraguá com os focinhos muito pretos, úmidos, salpicados de carapicho-beiço-de-boi. Porque sei que atraz de tudo isto está o mais importante — o fator Produtividade.

**ADUBOS — RAÇÕES — INSETICIDAS EM GERAL
— TRATORES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — MOTORES — GERADORES — PULVERIZADORES —
SEMENTES — ALDRIN E OUTROS PRODUTOS
SHELL — ETC.**



AGRICULTURA e PECUÁRIA LTDA.

ESCRITÓRIO E LOJA : Rua Manoel Borges, 30 — Fone : 2345

FÁBRICA : Avenida das Nações

UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS

FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Rebanhos de seleção de gado indiano, em que se procura aumentar sempre o rendimento econômico, tendo por base a descendência dos seus reprodutores de ambos os sexos



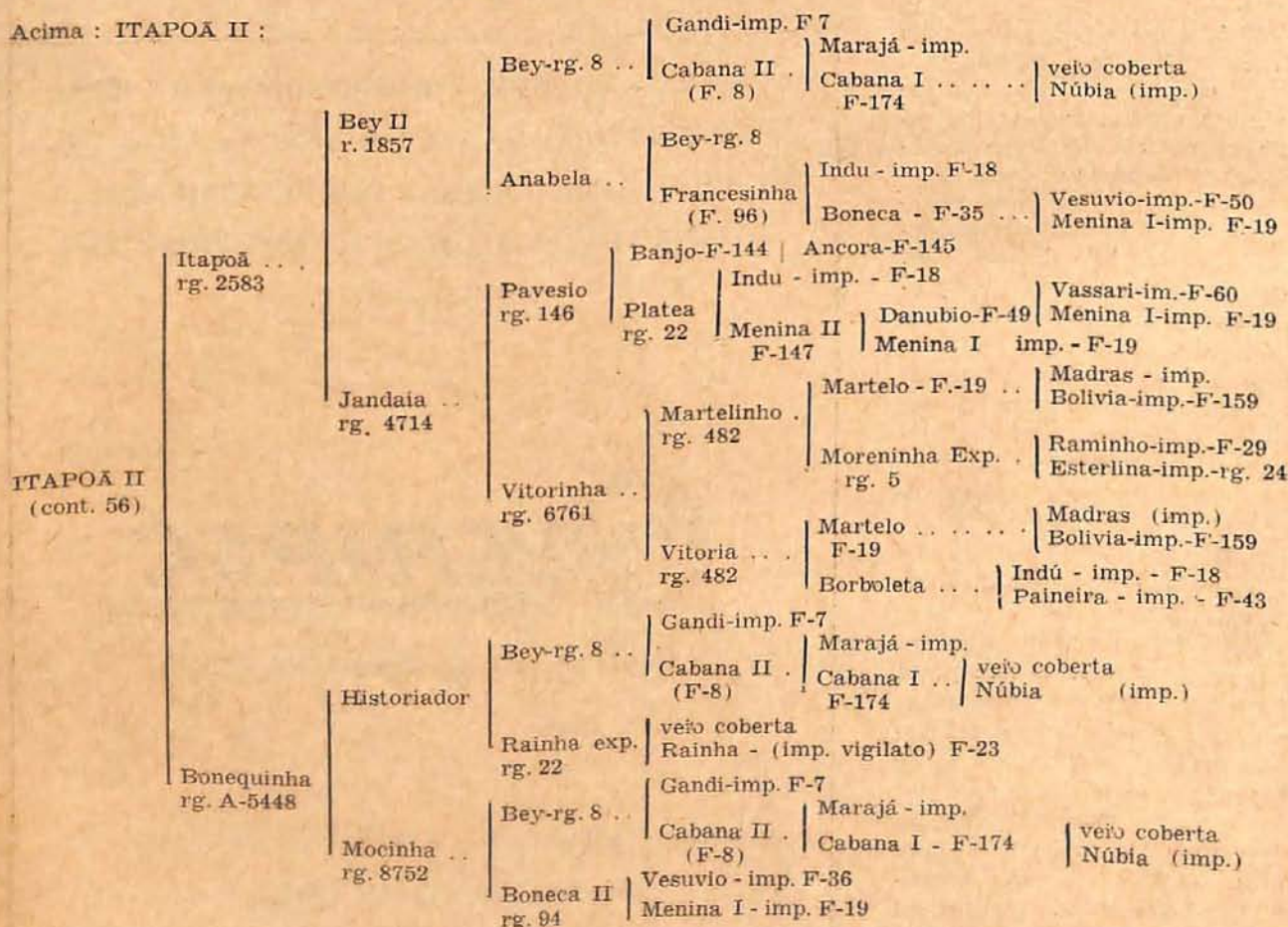
PROPRIEDADE DE

Rivaldo Machado Borges

Criador de Gado Gir e Nelo-re, marca «R» (carimbo «2» na cara)

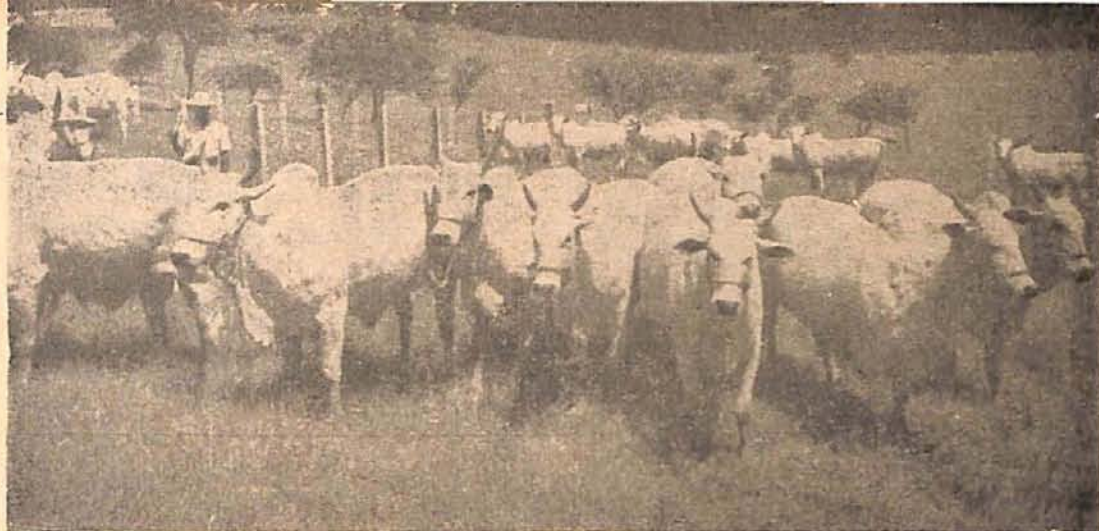


Acima : ITAPOA II :



Município de UBERABA

Minas Gerais

R
A
Ç
AR
A
Ç
A

O NELORE DA FAZENDA INDIANA É:

40

ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!

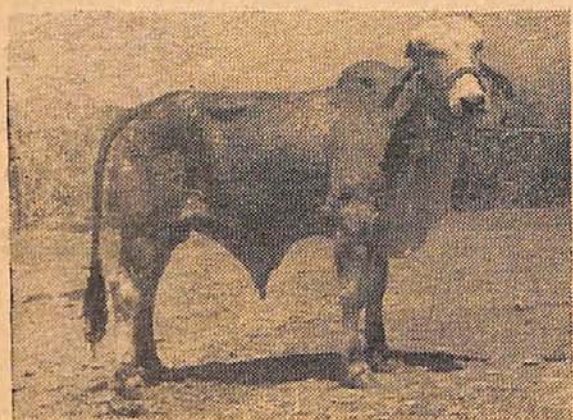
DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e
DE 1939 A 1958, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 40 anos de seleção (1918 a 1958) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da Índia : MARAJA' RAJA' e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprego de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PÊSO — pela seleção do melhor conformando, de genealogias de alto ganho de peso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8% de mortes, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARAVEL RUSTICIDADE — desde o nascer são criador a campo, sem o menor trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à prova de ganho de peso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

C
A
R
N
EC
A
R
N
E



Acima, o garrote **GUATAMBU' III**, filho dos registrados Guatambú x Agua Marinha, chita de vermelho e 20 meses de idade.

A' direita, outro filho do registrado Guatambú, este com Urca, de 13 meses de idade **GUA-TAMBU' IV** »»————»»

ambos premiados na VIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, no mês p. passado.

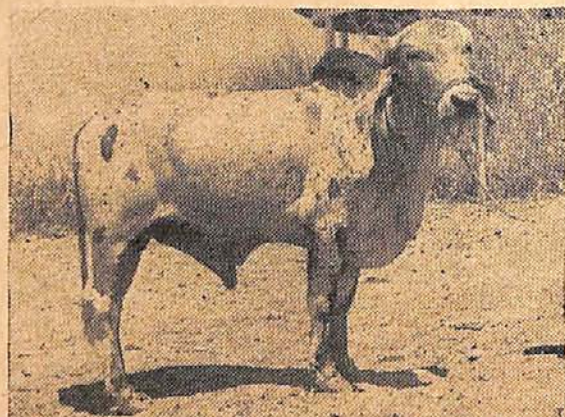
Chacara Ponte Preta

Criação de gado da Raça Gir, propriedade de

Wilson Rodrigues de Paula

Rua Nuno Alberto n. 126

Município de FRANCA — S. Paulo



TOURINHOS GIR «VR» DE BOA ORIGEM INDIANA

Informações com:

Joaquim Prata dos Santos

Rua Senador Feijó, 3 — Fone: 1706 — UBERABA — MINAS GERAIS

Chácara dos Lemes

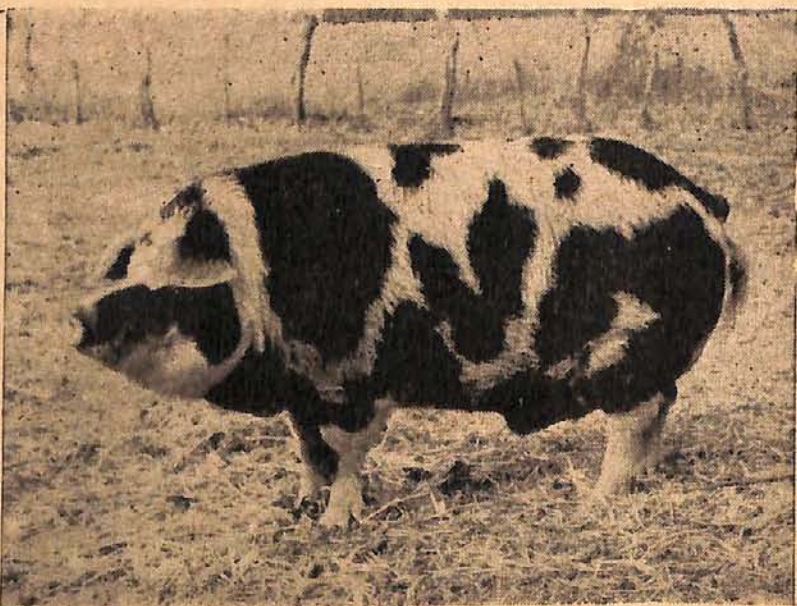
Criação de porcos da Raça Piauí-Tatuí, apresentando o seu reprodutor de 2 anos e meio **PERON**, com 361 quilos e que obteve um 1º prêmio no último certame agro-pecuário de Uberaba, propriedade de

ADIB MALUF

R. Afonso Rato, 6 - Fone : 1971

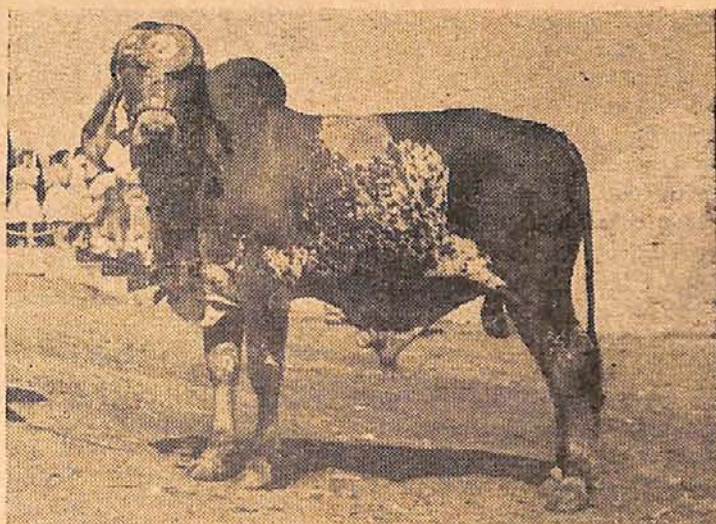
VENDA DE REPRODUTORES

UBERABA — MINAS



ESTÂNCIA BOA SORTE

Mostruário permanente de
bons reprodutores, oriundos
dos mais categorizados plan-
téis da Raça Gir, no País, si-
tuado a uma légua da cidade.

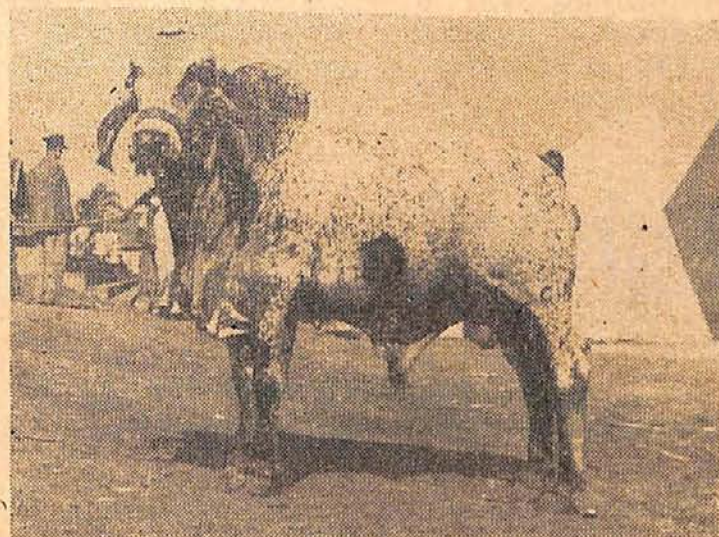


Acima, o garrote da Raça Gir
UIRAPURU - 53, de 15 meses
de idade, filho de Uirapurú x
Princeza, 1º prêmio e Campeão
Junior.

Ao lado, o garrote Gir de 20 mē-
ses de idade, filho dos registrados
Guatambú x Mansinha : *GARIM-
PO*, 1º prêmio de sua categoria,
vendido ao criador, sr. Jorge de
Souza.

Em baixo, o garrote da Raça Gir :
GUATAMBU II, de 21 meses,
filho dos registrados Guatambú
x Gaiola, 2º prêmio.

Estes garrotes fizeram parte da
representação do dr. Mozart Fer-
reira, à última exposição de
Alfenas.



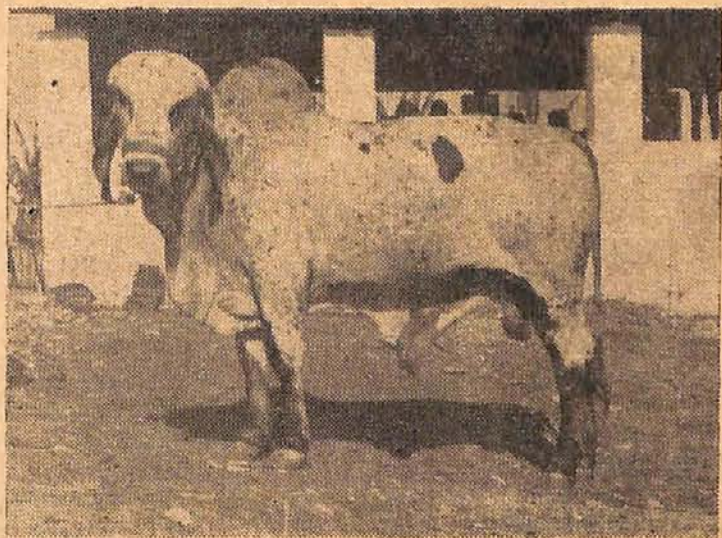
PROPRIEDADE DO DR.

Mozart Ferreira

CAIXA POSTAL, 321

MUNICÍPIO DE
BARRETOS

C P — S. PAULO



A criação do gado zebu, em Minas Gerais, que tanto concorreu para a melhoria de seu rebanho e que é dos melhores e maiores do Brasil foi o triunfo da pertinácia e da força de vontade do uberabense que, vencendo todos os óbices e transpondo dificuldades sem conta, deixou de lado as advertências dos burocratas do asfalto e as catilinárias de afamado técnico paulista de antanho, os quais aconselhavam se desistisse de criar o indiano que, para eles, não era propriamente uma raça bovina, mas um híbrido que degenerava e se "desmanchava" na primeira geração.

Ainda me lembro da propaganda descabida e injusta contra o *Bos indicus* que nos dei-

povoando os campos adustos de indianos resistentes às pastagens ressequidas e à inclemência do tempo, onde certamente o tão recomendado boi europeu teria fracassado.

E graças ao seu destemor e à sua inata vocação para implantar no seu meio o bovino que lhe parecia mais apropriado e de mais futuro e rendimento não hesitou — e fez mais — difundiu essa raça que trouxe a riqueza para o Estado e para a economia nacional.

E' incontestável que esse notável serviço devemos à visão do homem do Triângulo, que introduziu e melhorou o animal desnutrido, anguloso, cheio de defeitos, tornando-o morfológicamente digno de admiração.

vam mais pelo comprimento da orelha ou desenvolvimento da barbela, etc., os técnicos do Registro logo propagaram normas de disciplina e de ensino aos que desejavam aperfeiçoar seus plantéis.

Uma das primeiras medidas foi a diferenciação dos rebanhos em grupos raciais definidos, acabando com a mestiçagem e instituindo o padrão das raças.

E essa seleção, embora às vezes com dificuldades, por entender o criador menos evoluído que só o seu gado é que é o melhor e que merece ser registrado, criando incômodas situações para os que têm consciência de seu trabalho e que não transigem na sua orientação, não obstante, essa seleção prossegue no seu elevado objetivo de

O aperfeiçoamento da pecuária

xava perplexos ante o dilema de importar reprodutores das raças européias, de clima, latitude e condições mesológicas tão diversas de nossa região tropical, ou criar o zebuino tão mal recomendado por aquela propaganda intempestiva.

Mas o uberabense, surdo à toarada neurótica, empreendeu arriscada viagem à misteriosa Índia para fazer um novo descobrimento: o zebu no seu próprio "habitat", a sua descendência, sua resistência às intempéries e doenças, seu rápido crescimento, enfim, suas boas qualidades que eram negadas pelos gratuitos adversários.

De lá voltou triunfante, trazendo exemplares dos melhores que em uma excursão pioneira pôde encontrar e, depois disso, em sucessivas importações, foi

José Augusto de Resende

Essa transformação do asiático no zebuino nacional que já tem a palma de ser o melhor do mundo, principalmente na raça Gir, se deve inegavelmente à orientação técnica da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro que, mediante convênio com o Ministério da Agricultura, instituiu, em momento de feliz inspiração, o proficiente Serviço do Registro Genealógico ao qual devemos inestimáveis melhoramentos nos caracteres raciais, na conformação, na eliminação de defeitos de origem e no aproveitamento econômico do zebu.

Como diversos criadores lembraram-se de aproveitar ao máximo as excelentes qualidades do indiano, experimentando cruzamentos que lhes agrada-

dar aos pecuaristas as noções necessárias para o melhoramento de sua criação.

E assim, quer no trabalho obscuro junto do fazendeiro, no curral onde reúne seus animais, quer nas exposições, onde se exalta o valor real dos raçadores, como um incentivo para os que aspiram dar aos seus plantéis as finalidades econômicas a que são destinados, os técnicos do "Registro Genealógico das Raças Indianas" vão difundindo normas fundadas na Genética para o aperfeiçoamento do estimado boi de cupim.

Ainda há pouco uma Comissão do Registro Genealógico, encarregada de supervisionar e difundir normas racionais para o criatório da progressista Zona da Mata mineira, percorreu diversas fazendas dos municípios

de Ponte Nova, Ubá, S. Pedro dos Ferros, Cataguases etc., e foi incansável em examinar e registrar, com escrupuloso cuidado, grande número de rézes da raça Gir, a preferida dos criadores da região.

Essa Comissão constituída pelos esforçados e competentes zootecnistas, dr. Geraldino Lopes de Faria, médico-veterinário e professor em Belo Horizonte e dr. Maurício Ribeiro Gomes, engenheiro-agrônomo e catedrático de zootecnia da Universidade Rural do Estado de Minas, e pelo técnico-auxiliar, sr. José Chaves, realizou proveitosa excursão pelos centros pastoris daqueles municípios, examinando meticulosamente não só os caracteres raciais, conformação de perfeita morfologia, pelagem

ria mineira

etc., mas também o estado de saúde dos animais escolhidos, eliminando os que eram portadores de "Brucelose", talvez a pior das zoonoses por ser incurável e transmissível ao homem.

Segundo dados colhidos no arquivo do professor Maurício Gomes, que se tem esforçado por dar assistência racional ao gado daquele vasto e importante setor, a pecuária zebuína tem obtido apreciável melhoria na sua capacidade leiteira e na pureza de sangue, expressando-se esta pela seguinte relação: Indubrasil — 2 machos e 35 fêmeas; Nelore — 9 machos e 130 fêmeas; Guzerat — 2 machos e 35 fêmeas; Gir — 50 machos e 920 fêmeas.

Além desse relevante serviço de apuro racial, a esforçada Comissão tem procedido ao controle dos bezerros, filhos de regis-

A proposito de artigo junto, ao dr. Luis Rodrigues Fontes, diretor do R. G., o dr. José Augusto de Resende, grande selecionador de gado Gir, no Município de Ubá — M.G., dirigiu a carta que abaixo transcrevemos:

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1959

Ilmo. Sr. Diretor do Serviço Genealógico das Raças Indianas.

UBERABA

Prezado Sr.

"Peço permissão a V. S. para lhe remeter esse exemplar do Correio da Manhã de 1 do corrente mez, no qual escrevi esse artigo da pagina 5, sobre o trabalho da Comissão desse Registro que recentemente percorreu a zona, onde tenho nossa propriedade pastoril.

"Estive presente e assisti o meticoloso trabalho daquela Comissão, não só na nossa, como em outras fazendas da região e nas Exposições de Ponte Nova e Sete Lagoas, a que compareci.

"O nosso gado da marca Ubá foi cuidadosamente examinado, não só nas suas características raciais, como no estado de saúde, fazendo-se o teste de "Brucelose".

"Entendi que devia pôr em relevo o exaustivo trabalho da referida Comissão, que, escrupulosamente, se desempenhou dessa árdua missão.

"Aproveitei o ensejo para fazer um ligeiro historico das viagens pioneiras dos uberabenses que foram à Índia buscar o Zebu, tanto incremento deu à pecuária nacional e que naquela época foi tão combatido.

"Como há nesse artigo uma referencia á esforçada "Sociedade Rural do Triangulo Mineiro" da qual sou socio e á qual devemos a instituição do Serviço do Registro Genealógico, que tantos beneficios tem proporcionado aos criadores, eu lhe pediria, se possível e a título de propaganda da finalidade do Registro, a transcrição desse artigo (se V. S. achar conveniente) na Revista "Zebu", tão difundida no Estado, como se deu com nosso artigo de 12-10-58.

"Com os meus antecipados agradecimentos e sempre às ordens para dar publicidade a qualquer trabalho ou atividade desse Registro ou da Rural, naquele jornal, onde colabore em materia de Pecuária, ou em outro assunto, subscrevo-me com todo o apreço e atenciosamente,

a) José Augusto de Resende

Rua das Laranjeiras, 1 apto. 703 — RIO

trados, alcançando o total até agora, 451 de descendentes de animais puros.

Esse expressivo surto de renovação da pecuária se deve á aquisição de raçadores de alta linhagem, como Industão, importado diretamente, trazendo o nome de "Kathiawar", por ser um gir de maior desenvolvimento, indo pradejar a selecionada vacada da marca UBA, que se tem mantido em grau de pureza, isenta de qualquer sangue espúrio.

Aquêle genearca deixou produção que rivaliza com os mais afamados importados, não sendo

mais conhecido por ter vindo para uma zona afastada dos importantes empórios do ramo.

A Zona da Mata de Minas, principalmente Ubá, muito se beneficiou com o potencial genético daquele raçador, como ficou agora evidenciado pelo julgamento da Comissão do Registro, que só desta vez, sem contar as anteriores, registrou 64 cabeças, quase tôdas descendentes de Industão.

O resultado desse julgamento foi um incentivo para aquêles que almejam criar um gado de alta classe para a riqueza do Brasil.

FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Criação e comércio de gado indiano da Raça Gir, propriedade de



A' esquerda, um magnifico grupo de garrotes da mais fina estirpe, adquiridos da seleção do criador, sr. Antonio Cambraia de Andrade



J O R G E D E S O U Z A

Avenida São José, 338 — Fone : 52 (intº) — ALFENAS — Estado de Minas

FAZENDA FLORESTA

Caprichosa seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

A' direita, grupo de rês-ses que integraram a representação da Fazenda, no recente certame pecuário de Alfenas, em que, com 9 animais, levantou 13 prêmios, entre os quais o 1º prêmio entre os conjuntos da Raça Gir. Ai se vêem, ENK, campeão; RESSACA II, vice-campeã; ARENA, 1º prêmio; ALADINA, 2º prêmio e BALALAICA, 1º prêmio e campeã junior.

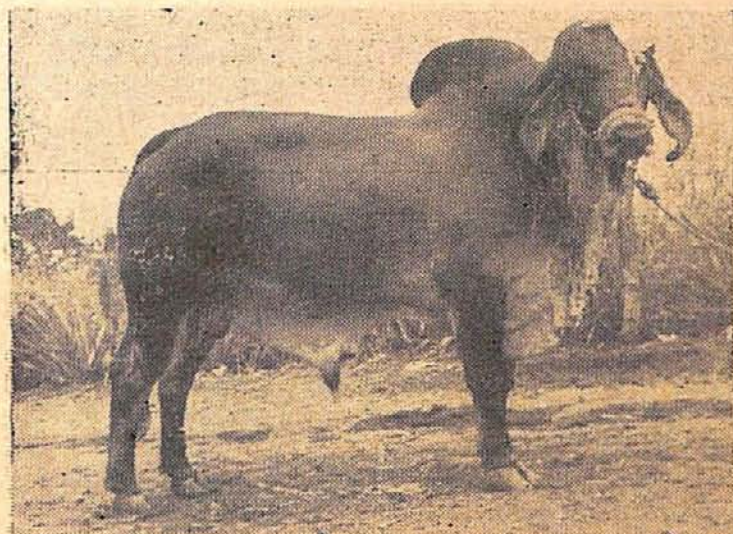


J O Ã O P A U L I S T A D A C O S T A

Rua Artur Bernardes, 475

— ALFENAS —

Estado de Minas



Ao lado : o reprodutor da Raça Gir: **BANGU'**, reg. n. 4.504, de 48 meses de idade, filho de Texas-MR e Jovanka-Eva, 1º prêmio e vice-campeão da VIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Alfenas.

Fazenda da Cachoeira

Antiga seleção de gado Gir, contando com um plantel de cerca de 300 matrizes, propriedade dos
SUCESSORES de

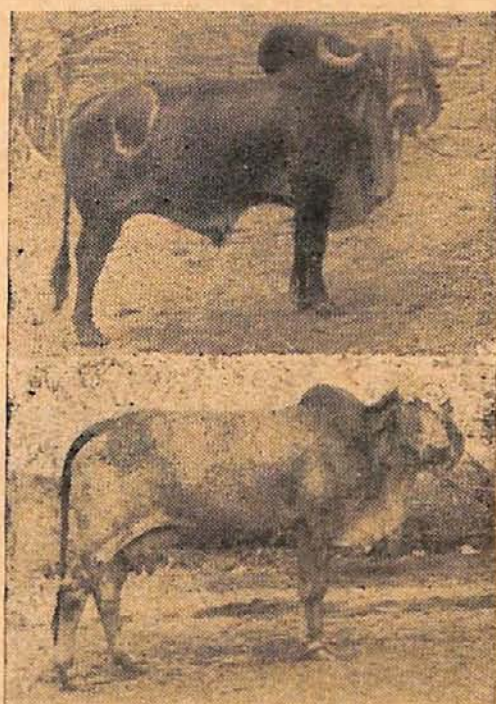
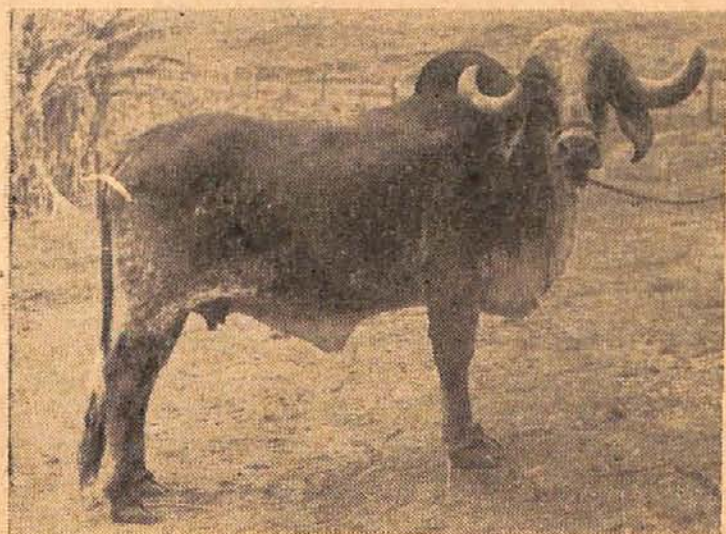
Manoel Paulino da Costa

Venda permanente de Reprodutores

Município de ALFENAS — Est. de Minas

Enderêço dos criadores :

Praça Getulio Vargas, 62 — Telefone, 193
ALFENAS - MINAS



Acima, a reprodutora Gir, reg. n. 10.385 : **CURITIBA II**, filha de Tufão x Curitiba I, 1º prêmio e Campeã da Raça naquele certame agropecuário em Alfenas.

A' esquerda, a reprodutora Gir : **PRENDA**, reg. 7.444, filha de Tabajara - 2.042 x Jacutinga - A-3824, 1º prêmio e Campeã da Raça, na Exposição do Centenário da cidade de Machado, em 1957.

**DESDE 1908 PROTEGENDO A PECUÁRIA COM
PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE !**



PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS

(MARCA REGISTRADA)

- 1 — Vacina MANGUINHOS contra a peste da manqueira — Reg. n. 1 na DDSA ;
- 2 — Vacina Anticarbunculosa MANGUINHOS — Reg. n. 2 na DDSA ;
- 3 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos bezerros — Reg. n. 167 na DDSA ;
- 4 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos porcos — Reg. n. 517 na DDSA ;
- 5 — ATIVIN, medicação estimulante inespecífica — Reg. n. 1344 na DDSA ;
- 6 — COMPLEXO MINERAL MANGUINHOS — Reg. n. 1454 na DDSA. Contém 12 minerais. Super-concentrado — para ser misturado ao sal comum ou à ração.

PEÇA AO REVENDEDOR MANGUINHOS.

SOTAVE LTDA.

Sociedade Técnica de Agronomia e Veterinária Ltda.

PELO PROGRESSO AGRO-PECUÁRIO

Rua Seis, 17 — Cx. Postal, 313 — End. Tel. : SOTAVE

GOIÂNIA — GOIÁS



Sais Minerais e outros suplementos para ração

Antibióticos

Inseticidas e Fungicidas

Adubos e Rações Balanceadas

Livros e Revistas especializados

Sementes (café, capim, flores, hortaliças, etc.)

Materiais Avícolas (Chocadeiras, criadeiras, comedouros, bebedouros, etc.)

Instrumentos para a Veterinária prática (Seringas, agulhas, pinças, etc.)

Vacinas e Medicamentos

Máquinas Agrícolas (tratores, arados, grades, polvilhadeiras, pulverizadores, etc.)

CORTESIA DA CASA — Exame de solo — Prova de soro-aglutinação para diagnóstico de BRUCELOSE — Sugestões para melhoramento de sua fazenda.

COMPLETA ASSISTÊNCIA AO HOMEM DO CAMPO

Respostas da grama Batatais às aplicações de enxofre e fósforo

A. C. Mc Clung e L. R. Quinn

RESUMO

das as pequenas parcelas receberam 100 kg. de N

Em um pasto da gramínea vulgarmente conhecida no Brasil por Batatais (*Paspalum notatum*), que hávia 18 meses vinha sendo adubada com liberais quantidades de nitrogênio, verificaram-se respostas às adubações com enxofre e fósforo, sendo as respostas bem maiores quando estes dois nutrientes foram adicionados juntos. Este tratamento produziu seis vezes mais matéria seca que o tratamento testemunha. Os sulfatos de cálcio e sódio fizeram desaparecer imediatamente a clorose e melhoraram o crescimento. A recuperação foi um tanto demorada quando se usou enxofre elementar, mas ao fim de dois meses estas parcelas desenvolveram-se tão bem quanto as tratadas com os sulfatos referidos.

Sustenta-se que a fertilização com nitrogênio contribui para um aumento de matéria orgânica no solo e conseqüentemente imobilização do enxofre na fase orgânica. São examinadas neste trabalho algumas conseqüências deste efeito em condições de baixo teor de enxofre na atmosfera e baixos níveis de enxofre nativo no solo.

INTRODUÇÃO

Em trabalhos recentes (1,2), tem sido chamada a atenção para a possibilidade de ser relativamente generalizada a deficiência de enxofre na região central do Brasil. Foram apresentados dados determinados no laboratório e verificados em experimentos de vasos com o apoio da opinião expressa pelos autores de que situações próximas ou mesmo deficientes são bastante correntes. No presente trabalho são expostos os dados que mostram uma resposta notável ao enxofre, verificada nas condições de campo, bem como uma interação positiva dos elementos fósforo e enxofre.

EXPERIMENTO

O experimento de que tratam os parágrafos seguintes foi instalado em 12 de novembro de 1958 em pastos que em um ensaio de pastoreio (Quinn

e outros (4), vinham recebendo diferentes tratamentos de adubação desde abril de 1957. Os resultados de tal ensaio serão relatados pormenorizadamente em outro trabalho. Mas, como parece provável que as referidas práticas de fertilização tiveram um efeito dominante nos resultados obtidos posteriormente, no experimento que se aborda no presente trabalho, parece indicado analisar algumas das observações colhidas no ensaio de pastoreio.

Certas pastagens, no ensaio de pastoreio, foram adubadas com nitrogênio à razão de 250 kg. por hectare e por ano, enquanto que outros receberam a mesma quantidade de nitrogênio mais 20 K.g. de P_2O_5 sob forma de superfosfato simples. Este último, que forneceu aproximadamente 100 kg. de enxofre por hectare, foi aplicado apenas no início do ensaio de pastoreio, enquanto que o nitrogênio foi distribuído em uma série de aplicações.

Os efeitos iniciais, no ensaio de pastoreio, apreciáveis à simples vista ou pelo volume de forragem produzida, foram devidos primordialmente ao nitrogênio. Só depois de seis meses de instalado o experimento é que se tornaram evidentes os efeitos benéficos do superfosfato. No fim de um ano, entretanto, os pastos que haviam recebido unicamente nitrogênio apresentavam de novo um aspecto muito similar ao das parcelas testemunhas que não haviam recebido tratamento algum. A deterioração desses pastos continuou e, em setembro de 1958, eles apresentavam extensas zonas cloróticas e manchas em que as plantas haviam perecido. Seu aspecto é apresentado na figura 1, em contraste com o das pastagens que, além do nitrogênio, haviam recebido aplicações de superfosfato. Com vistas à determinação da importância relativa do enxofre e do fósforo nesta resposta, instalou-se uma pequena parcela experimental, protegida por cercas, dentro desses pastos.

O experimento consistiu em um fatorial simples de 3×3 , com quatro repetições, com teores de enxofre de 0, 20 e 40 kg. por hectare, e teores de fósforo de 0, 100 e 200 kg. de P_2O_5 por hectare. As fontes de enxofre e fósforo foram, respectivamente, o gesso comercial e superfosfato triplo. A fim de se determinar de forma conclusiva o papel do enxofre nos efeitos antes assinalados, foram instaladas outras parcelas experimentais nas quais o enxofre foi aplicado sob forma de sulfato de sódio e de enxofre elementar. Em ambos os tratamentos foram aplicados 200 kg. de P_2O_5 por hectare. Tô-

1 — Agrônomo encarregado dos projetos de Fertilidade de Solo e Melhoramentos das Pastagens, respectivamente.

SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

Para cortar cana, capins, raízes e tubérculos e qualquer espécie de forragens verde ou seca, moer milho com palha e sabuco, palha de feijão, palha de arroz, alfafa, fazer fubá comum e mimoso, só há uma máquina perfeita — o

DESINTEGRADOR E PICADOR
DE FORRAGEM

« NOGUEIRA »



Todo construído em ferro maleável e
aço de alta resistência e grande
capacidade de produção.

FABRICANTES :

IRMÃOS NOGUEIRA

Rua Joaquim Inácio da Silveira, 465

Fone: 63 - ITAPIRA-SP - Cx. Postal, 40

por hectare sob a forma de nitrato de amônio (cal-nitro) na época da aplicação dos adubos. Deve ser assinalado que a área experimental havia recebido 450 kg. de N, da mesma fonte, durante os 18 meses precedentes.

Os adubos foram aplicados em parcelas de 0,9 x 6,0 m, deixando bordaduras não adubadas de 1,2 m de largura entre as parcelas. Na parte central das zonas fertilizadas foram feitas colheitas em faixas de 0,5 m de largura por 5,0 m de comprimento, em três datas diferentes, anotando-se o peso do material depois de seco na estufa.

O solo era franco-arenoso do tipo chamado Bauru inferior, segundo Paiva Neto e outros (3). Este grupo de solo deriva de um arenito ácido e geralmente apresenta um horizonte A franco a franco-arenoso sobre um horizonte B franco-argiloso. As análises do solo indicaram um pH de 4,8 a 5,2 e um teor muito baixo de fósforo nas parcelas experimentais. Em experimentos de vasos haviam sido obtidos efeitos notáveis à aplicação de fósforo, mas nada se sabia sobre o teor de enxofre dessa terra.

RESULTADOS

Observou-se uma melhoria de cor da parte do capim em menos de uma semana após a aplicação dos sulfatos e que, ao cabo de duas semanas, as plantas apresentavam uma coloração verde-escuro normal. Na figura 2 pode observar-se esta recuperação. Os tratamentos com sulfato sem fósforo foram tão eficazes quanto aqueles em que se utilizaram ambos os elementos, sinal de que a clorose era devida a uma deficiência de enxofre.

No quadro I, faz-se uma comparação entre as várias fontes de enxofre em função da produção de matéria seca. Vê-se que os sulfatos de cálcio e de sódio produziram um aumento significativo na primeira colheita (aos 26 dias) e que o enxofre elementar produziu também uma diferença significativa sobre o tratamento carente de enxofre ao se realizar a segunda colheita (54 dias). Todas as três fontes de enxofre produziram resultados iguais na terceira colheita (91 dias), sendo o seu rendimento três vezes maior que o do tratamento carente de enxofre.

O fósforo não teve efeito significativo na produção de matéria seca na primeira colheita, mas teve na segunda e terceira colheita (quadro 2). Em nenhum caso se obtiveram, com o teor de 200 kg., resultados melhores que com o teor de 100 kg.

A interação entre o fósforo e o enxofre é evidenciada pela figura 3. O enxofre aplicado determinou um aumento de produção de matéria seca, resultado que também se obteve com o fósforo, mas quando se aplicaram ambos os elementos ao mesmo tempo o rendimento foi muito maior. Uma aplicação de 20 kg. a 40 kg. de S por hectare foi suficiente para se obter resultados próximos do ótimo.

Isso confirma os resultados obtidos nos experimentos de vaso, e como foi assinalado em outro trabalho (2), trata-se de uma quantidade de enxofre que pode ser fornecida a um custo muito pequeno, ou mesmo sem despesa extra, através do emprêgo de fontes adequadas de nitrogênio, fósforo ou potássio que levem consigo o elemento enxofre.

Embora se tenha procurado selecionar manchas tão uniformes quanto possível, as parcelas sempre apresentavam alguma variabilidade. Por isso é muito possível que as respostas de crescimento da gramínea ao enxofre aplicado exclusivamente fossem devidas em grande parte a um crescimento melhor nas áreas amarelas e que o fósforo aplicado sozinho tivesse efeitos benéficos principalmente nos lugares menos cloróticos. Foi notada uma ligeira melhoria da coloração, entretanto, em todas as parcelas carentes de enxofre que foram tratadas com fósforo. Isso talvez possa ser atribuído a uma pequena quantidade de enxofre que muitas vezes acompanha o supertríplo.

DISCUSSÃO

Os estudos recentes de Walker (5,6) sobre os efeitos do enxofre em pastagens da Austrália e Nova Zelândia fornecem uma excelente base para interpretar os resultados destes trabalhos. Walker e outros investigadores, em ambos os países, têm apresentado relações de C:N:S no solo, de aproximadamente 100:8:1. Da mesma forma que outros pesquisadores em diversas partes do mundo, têm sustentado que o conteúdo de matéria orgânica do solo em um dado lugar é regido em grande parte pelo fornecimento de nitrogênio. A maioria dos solos analisados por eles estão bem abaixo do nível teórico de equilíbrio de nitrogênio do solo, que talvez seja superior a 1% em algumas partes da Nova Zelândia. Por conseguinte, qualquer prática que aumente o teor de nitrogênio tenderá a aumentar o conteúdo de matéria orgânica e, ao mesmo tempo, a reduzir o enxofre à forma orgânica. O efeito nítido é diminuir a quantidade de enxofre disponível para o crescimento da planta. Se isto eventualmente resulta, ou não, em um menor crescimento da planta depende inteiramente das reservas de enxofre no solo e das adições de enxofre procedentes da atmosfera. Tanto na Austrália como na Nova Zelândia, estas reservas e adições são frequentemente baixas e portanto obtêm-se amiúde respostas ao enxofre. Isto é particularmente verdadeiro quando o nitrogênio adicionado ao sistema provém de leguminosas cultivadas em associação com gramíneas. Neste caso, as diminutas quantidades de enxofre vão sendo acumuladas em grande parte pela gramínea, que é, comumente, a competidora mais eficaz. Assim, a atividade da leguminosa é restringida pela falta de enxofre, e, conseqüentemente, a fixação do nitrogênio será menor. Pode assim ocorrer um eventual declínio na produ-

ção da gramínea, embora ela possa nunca ter sofrido, diretamente, da carência de enxofre. A maioria das respostas obtidas na Austrália e Nova Zelândia às aplicações de enxofre têm sido deste tipo e têm ocorrido no curso de um acúmulo da matéria orgânica. Sem o fornecimento de enxofre às associações de gramíneas e leguminosas, aquelas acabarão por dominar completamente.

Infelizmente, no ensaio de pastoreio aqui considerado, foi fornecido ao gado um suplemento mineral contendo sulfato, e, portanto não é possível fazer-se cálculos exatos sobre o equilíbrio do enxofre. Mas supondo-se uma razão N:S de 10, ter-se-ia necessitado de 45 kg. de S por hectare para equilibrar os 450 kg. de N que se aplicaram. Se o sistema tivesse recebido esta quantidade de enxofre,

procedente do solo e da atmosfera, é de presumir que não se teria obtido nenhuma resposta com as novas adições de enxofre. Embora provavelmente se tenha adicionado algum enxofre ao suplemento mineral fornecido ao gado, foram obtidas respostas às novas adições. Por conseguinte, as quantidades procedentes do solo e da atmosfera foram consideravelmente inferiores a 45 kg. por hectare durante o período de 18 meses.

E' de se supor que as acumulações de enxofre e nitrogênio na matéria orgânica foram automaticamente acompanhadas de uma acumulação de fósforo orgânico. Mas o efeito sobre a nutrição fosfórica da gramínea talvez tenha sido um tanto diferente. Parece provável que as reservas inorgânicas de enxofre, embora muito pequenas, se achavam sob uma forma (provavelmente sulfato) facilmente utilizada pela planta. As reservas inorgânicas de fosfato, pelo contrário, eram predominantemente fosfatos de alumínio e ferro de baixa disponibilidade, embora relativamente mais abundantes. Assim, na fase inicial da acumulação da matéria orgânica, a baixa disponibilidade do fósforo talvez tenha sido o fator regulador das respostas de crescimento. Posteriormente, quando a reserva de enxofre tinha sido utilizada, este elemento, ao invés do fósforo, talvez tenha chegado a ser mais crítico. Um estudo mais aprofundado destas relações talvez lance luz não só sobre as necessidades de enxofre e fósforo das gramíneas, mas também de outras culturas nas quais a acumulação de matéria orgânica não é fator importante.

Um dos problemas mais importantes, quando se trata de melhorar as pastagens na região em estudo, problema de muitas zonas tropicais, é o da necessidade de estabelecer associações de gramíneas e leguminosas. São óbvios os benefícios que isto traria em qualquer região de pastoreio extensivo, especialmente onde são altos os custos dos adubos. Sem dúvida, há muitas razões que explicam os êxitos sumamente limitados na maioria das tentativas no sentido de estabelecer essas combinações,

A grande altura que alcançam em seu crescimento as gramíneas adaptadas climatologicamente impede o uso de muitas leguminosas que poderiam ser apropriadas. Mesmo quando a leguminosa sôzinha parece ter as características necessárias para persistir, ainda aí as gramíneas usualmente mais agressivas se tornam completamente dominantes. Em consequência, as pastagens comerciais destas regiões consistem praticamente, sem exceção, de pastagens de gramínea extrema. As possíveis implicações dos resultados de que se dão conta no presente trabalho, e da nutrição em geral, no desenvolvimento de associações de gramíneas e le-



Figura 1 — Vista geral de pastos fertilizados com nitrogênio e superfosfatos (esquerda) e com nitrogênio apenas. Ao fundo aparecem pequenas parcelas, no momento de instalar-se para determinar a importância relativa do fósforo e do enxofre nesta resposta.

TABELA 1 — Efeito das várias fontes de enxofre na produção de matéria seca de grama Batatais.

Fonte de enxofre	Enxofre kg./ha.	P ₂ O ₅ kg./ha.	Gramma produzida Gramma parcela		
			Colheita 1	Colheita 2	Colheita 3
Nenhuma	0	200	74	120	221
CaSO ₄	40	200	119	310	694
Na ₂ SO ₄	40	200	122	280	743
S elementar	40	200	89	225	694
L.D.S. (.05)			33,8	50,4	164,1
(.01)			48,6	72,5	235,9

LITERATURA CITADA

1 — McClung, A. C. e L. M. M. de Freitas. Sulphur deficiency in soils from Brazilian Campos. — *Ecology* 40. No prelo.

2 — McClung, A. C., L. M. M. de Freitas e W. L. Lott. Analysis of several Brazilian soils in relation to plant response to sulfur.

Proc. Soil Sci. Soc. Amer. 22. No prelo.

3 — Paiva Neto, J. E., R. A. Catani, A. Kúp-

guminosas exigem um estudo mais profundo. Não se pretende que o enxofre por si só constitua a chave para a formação das referidas associações, nem sequer naquelas zonas em que se tem a certeza da existência de deficiência de enxofre. Muitos outros aspectos dos elementos maiores e menores da fertilização têm de ser também estudados, assim como outras características da ecologia das culturas. Mas considera-se aquele fator suficiente para impedir a instalação satisfatória de qualquer leguminosa, não importa quão favorável as condições de meio, no que respeita a todos os outros aspectos, se possam apresentar.

TABELA 2 — Efeitos do fósforo na produção de matéria seca.

P ₂ O ₅ kg./ha.	Enxofre kg./ha.	Gramma produzida Gramma parcela		
		Colheita 1	Colheita 2	Colheita 3
0	40	84	127	294
100	40	114	321	713
200	40	119	310	694
L. D. S. (.05)		N.S.	71,0	98,7
(.01)			107,6	149,5



Figura 2 — O enxofre foi aplicado sob a forma de sulfato de sodio na parcela da esquerda. A parcela da direita não recebeu esse tratamento. A péssima condição em que se encontram os pastos fertilizados com nitrogênio apenas é evidente na parcela testemunha e no primeiro plano. Foto tirada duas semanas após o tratamento.

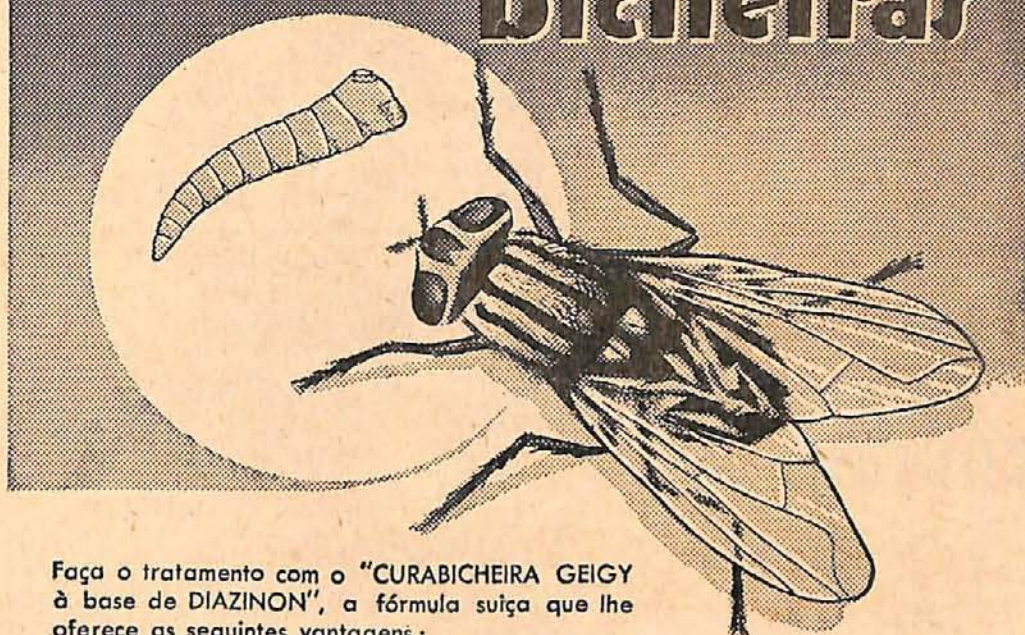
per, H. P. Medina, F. C. Verdade, M. Gutmans e A. C. Nascimento. Observações gerais sobre os grandes tipos de solo do Estado de São Paulo. *Bragantia* 11:227-253. 1950.

4 — Quinn et al. Inédito.

5 — Walker, T. Sulphur responses on pastures in Australia and New Zealand. *Soils and Fertilizers* 18:185-187. 1955.

6 — Walker, T. W. The sulphur cycle in grassland soils. *Jour. Brit. Grassland Sol* 12:10-18. 1957.

Ação imediata contra **bicheiras**



Faça o tratamento com o "CURABICHEIRA GEIGY à base de DIAZINON", a fórmula suíça que lhe oferece as seguintes vantagens:

- ✓ uma única aplicação mata todas as larvas
- ✓ adesão perfeita à ferida
- ✓ uso como curativo ou preventivo

Apresentado em forma de pó, torna a aplicação facilíssima.
Não irrita o tecido ferido e garante uma cicatrização rápida.

Curabicheira Geigy **à base de Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos
Telegramas: GEIGYBRAS

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431



Somente Nelore resolve o problema da carne



RUSTICIDADE

PRECOCIDADE



NELORE NÃO MORRE!

FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO — SERTÃOZINHO

D. P. A. DO ESTADO DE SÃO PAULO

Anos	Número de vacas	% de nascimento de bezerros em relação ao número de vacas	% de nati-mortos em relação ao número de bezerros nascidos	% de criados até 10 meses
1937	10	100,00	00,00	80,00
1938	10	80,00	00,00	100,00
1939	10	70,00	00,00	100,00
1940	10	100,00	00,00	90,00
1941	10	110,00	00,00	100,00
1942	10	120,00	00,00	91,67
1943	10	110,00	9,09	80,00
1944	10	90,00	00,00	100,00
1945	10	90,00	00,00	88,88
1946	10	70,00	00,00	100,00
1947	10	80,00	00,00	87,50
MÉDIAS EM 11 ANOS :		92,72	0,80	92,55

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

Rua Formosa, 367 - 19º andar - Fone : 378191 — São Paulo

Estudo Preliminar sôbre Prova de Progenie de Touros Zebus *

O Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, com a colaboração da Sociedade Rural de Curvelo, M. G., realizou, de 27 de agosto de 1958 a 6 de maio de 1959, um estudo preliminar para estudar normas mais seguras de escolha de touros zebus. O trabalho iniciado em 1958 em caráter de "ensaio" está sendo continuado em 1959.

No primeiro "ensaio" (agosto de 1958 a maio de 1959) foram constituídos 15 lotes de oito animais cada um (4 machos e 4 fêmeas), num total de 120 cabeças, filhos de reprodutores de rebanhos particulares locais. A idade dos animais estava compreendida entre 10 e 14 meses de idade; mas cinco lotes não tinham registro de nascimento e, destes, dois lotes de Nelore eram certamente de idade mais elevada. Foram usados cinco lotes de cada uma das raças Gir, Guzera e Nelore. Os lotes foram formados por sorteio. A duração da prova foi de 252 dias, divididos em períodos de 28 dias. A ração suplementar foi constituída de 10% de farelo de amendoim, 90% de milho desintegrado (tôda a espiga), cana picada, além do pasto (seco). A ração foi mi-

Geraldo G. Carneiro e J. M. Pompeu Memória
Instituto de Zootecnia de Minas Gerais e Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural de Minas Gerais.

nistrada apenas na época seca (27.8.958 — 19.11.958) em cochos comuns, mas bastante amplos para evitar competição entre os animais. De 20.11.958 a 6.5.959, os lotes foram mantidos apenas a pasto. Durante o período todo (27.8.958 — 6.5.959), os bezerros receberam minerais à vontade em cochos cobertos e divididos ao meio: num dos compartimentos havia oito kg. de farinha de ossos, dois kg. de sal e 15 g. de sulfato de cobre; no outro, sal iodado e cobaltado. Todos os animais foram tratados contra verminose, usando-se fenotiazina.

A despeito de ser estação chuvosa o período de novembro de 1958 a abril de 1959, a precipitação foi bastante baixa. Outro contratempo sério foi um surto de aftosa nos animais, logo depois de iniciado o trabalho.

RESULTADOS

Embora o presente trabalho seja apenas um "estudo" preliminar e de amostra pequena, foi julgado útil trazer aos interessados as primeiras informações obtidas. Deve ser salientado, porém, que tais informações têm valor limitado pelas razões acima erpostas.

GANHO DE PÊSO DE 27.8.958 a 6.5.959 —
O ganho neste período é visto no quadro abaixo:

QUADRO 1

Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça durante a prova (27.8.1958 a 6.5.1959).

Raça	Nº de Touros	Número de filhos *		Ganho médio total por cabeça em 252 dias Diário		Ganho médio por Cabeça (kg.) **	
		M	F	M	F	M	F
GIR	5	20	20	137,75 ± 4,77	121,65 ± 3,29	0,547	0,483
GUZERA'	5	19	20	168,11 ± 4,26	141,30 ± 3,36	0,667	0,561
NELORE	5	20	19	171,15 ± 4,87	147,84 ± 4,31	0,679	0,587
MÉDIA	—	—	—	158,85 ± 3,90	136,75 ± 4,12	0,630	0,543
TOTAL	15	118		147,80		0,587	

* Na segunda fase do trabalho (19.11.958 a 6.5.959), foram retirados da prova um macho Guzera, por doença, e uma fêmea Nelore, por acidente.

** No presente relatório, os valores que se seguem ao sinal + — referem-se sempre ao erro padrão da média.

Merece ser salientada no quadro 1 acima a fileira TOTAL, na qual se vê que o ganho médio geral por cabeça, para os dois sexos juntos, foi igual a

147,800 kg. em 252 dias, sendo 0,587 kg. o ganho médio diário por cabeça.

As despesas de trato e manêjo geral foram assim distribuídas :

Mão de obra	Cr\$ 395,00 por cabeça em 252 dias
Ração suplementar consumida	Cr\$ 437,00 por cabeça em 252 dias
Medicamentos	Cr\$ 12,00 por cabeça em 252 dias
Aluguel de pasto	Cr\$ 587,00 por cabeça em 252 dias
Soma	Cr\$ 1.927,00 por cabeça em 252 dias
Custo de um quilograma de ganho em pêso vivo :	Cr\$ 9,66.

EFEITO DO PÊSO INICIAL SOBRE O GANHO EM PÊSO — Para fins de informação mais segura, foi organizado o quadro abaixo, que mostra o pêso inicial, ganho total e pêso final, apenas para os lotes cujos indivíduos tinham data de nascimento conhecida exatamente. O ganho total nos 252 dias, ou nos primeiros 84 dias (27.8. a

19.11.1958), ou nos últimos 168 dias (19.11.1958 a 6.5.1959), foi independente do pêso inicial.

QUADRO 2

Idades e pesos médios por cabeça, no início (27.8.1959) e no fim (6.5.1959) da prova.

(Usados apenas os dados de animais de data de nascimento conhecida exatamente).

Raça	Nº de touros	Nº de Filhos		Idade média no início da prova (27.8.59) (dias)		Pêso médio Inicial p/ Cabeça (27.8.59) (kg)		Idade média No fim da prova (6.5.59) (dias)		Pêso médio final por Cabeça (6.5.59) (kg)	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Guzerá	4	16	16	372	374	194,3	173,8	624	626	332,0	294,9
Nelore	5	19	20	365	369	182,0	173,4	617	621	350,0	314,7
Gir	1	4	4	351	384	128,3	122,0	603	636	297,0	275,8
TOTAL	10	39	40	367	373	181,5	168,4	619	625	337,2	302,9

O quadro 2 mostra para os machos, um pêso vivo médio de cerca de 337 kg à idade de 20,2 meses, e de cerca de 303 kg para as fêmeas à idade de 20,5 meses. Tais resultados são animadores, pois indicam a possibilidade prática de se conseguir um pêso vivo médio de cerca de 400kg aos dois anos de idade, em condições econômicas de trato durante a época seca do ano.

GANHO EM PÊSO NA PRIMEIRA FASE DA PROVA (27.8.1958 a 19.11.1958) — Conforme já foi mencionado anteriormente, só foi possível iniciar-se o presente "ensaio" a 27.8.1958. Os lotes foram tratados com ração suplementar desde esta

data a 19.11.1958. Já foi também mencionado que houve um surto generalizado de aftosa nos animais, embora alguns tenham tido ataque mais forte do que outros. Os dados apresentados têm, assim, valor apenas *indicativo*, além do fato de o tratamento ter sido feito só na segunda metade da época seca, quando os animais já haviam sido desmamados pelo menos três meses antes.

QUADRO 3

Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça durante os primeiros 84 dias de prova (27.8.1958 a 19.11.1958).

(Animais tratados com ração suplementar)

Raça	Nº de Filhos	Numero Filhos		Ganho médio total por cabeça - em 84 dias — (kg)		Ganho médio diário por cabeça — (kg)	
		M	F	M	F	M	F
GIR	5	20	20	57,10 $\pm$ 3,15	47,40 $\pm$ 2,52	0,680	0,564
GUZERA'	5	20	20	69,45 $\pm$ 1,92	54,70 $\pm$ 2,16	0,827	0,651
NELORE	5	20	60	71,20 $\pm$ 2,89	56,85 $\pm$ 1,96	0,848	0,671
TOTAL	15	20	60	65,92 $\pm$ 1,75	52,82 $\pm$ 1,44	0,785	0,629

Ganho em peso na segunda fase da prova (19.11.1958 a 6.5.1959) — Admitindo-se que os animais estivessem integralmente recuperados da aftosa sofrida em agosto, o período de ganho compreendido entre 19-11-1958 a 6-5-1959 é realmente o de maior interesse para este "ensaio", pois os animais foram mantidos exclusivamente a campo (pasto de jaraguá + farinha de ossos + sal ioda

dtado e cobaltado). Foram os seguintes os resultados obtidos:

QUADRO 4

Ganho médio total e ganho médio diário por cabeça durante os 168 dias em regime de pasto. (19-11-1958 a 6-5-1959).

Raça	Nº de Touros	Numero Filhos		Ganho médio total por cabeça em 168 dias — (kg)		Ganho médio diário por cabeça	
		M	F	M	F	M	F
GIR	5	20	20	80,65 + 2,94	74,25 + 1,67	0,480	0,442
GUZERA	5	19	20	98,58 + 3,12	86,60 + 1,99	0,587	0,515
NELORE	5	59	19	99,95 + 3,12	91,95 + 2,76	0,595	0,547
TOTAL	15	20	59	92,97 + 2,17	84,14 + 1,71	0,553	0,501

PEÇA UM EXEMPLAR D' O ZEBU E O INDUBRASIL

DE AUTORIA DO DR.
OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebu do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 180,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebu» _____
Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

A despeito de ser um ano pouco chuvoso, de veranico longo, pode-se ver que o ganho médio geral foi acima de 500g. por dia, em pleno regime de pasto. O ganho médio geral (machos e fêmeas incluídos numa só amostra) foi igual a 88,55 kg. por cabeça em 168 dias.

“Ensaio sobre prova de touros a campo: Tem sido questionada por vários autores a prova de touros de corte a campo, e tem sido alegado que as condições existentes não permitem que os animais expressem a sua capacidade genética de crescimento. Outros argumentam que no gado de corte, a criação e a engorda (mórmente no caso de Minas Gerais) são feitas quase que exclusivamente a campo: Assim, uma prova de touros deve ser feita nas condições em que os seus filhos vão ser criados.

O presente trabalho, a despeito das dificuldades encontradas na sua execução, constitui um elemento de informação preliminar para fins de planejamento futuro dos outros estudos neste mesmo sentido.

Foram aqui usados apenas os dados referentes ao período compreendido entre 19-11-1958 a 6-5-1959, em que os animais estiveram só a campo, sem ração suplementar, a não ser o fornecimento de minerais à vontade.

Nos dados presentes, o ganho no período acima citado foi independente do peso inicial. Também não ficou evidenciada qualquer interação touro x sexo da prole. Assim, os ganhos foram analisados, estudando-se o efeito do touro sobre o ganho total no período, para cada raça isoladamente, para os dois sexos tomados em conjunto. A despeito das médias, bem diferentes encontradas de um touro para outro, as diferenças entre touros não foram estatisticamente significativas.

Assim, apenas para fins informativos, damos a seguir (quadro 5) os resultados referentes ao ganho em peso no período chuvoso (meados de novembro de 1958 a princípios de maio de 1959).

QUADRO 5

Ganho em peso e peso final da progênie (4 machos e 4 fêmeas) de touros das raças Gir, Guzerá e Nelore, obtidos no presente "ensaio".

Touros	Ganho Total (168 dias) (kg)	Ganho Médio por cabeça (168 dias) (kg)	Ganho Médio Diário por cabeça (kg)	Peso Médio final por cabeça (kg)	Idade Média A 6.5.959 (dias)
A — RAÇA GIR					
AFRICANO	708	88,50	0,527	285,5	?
ELDORADO	642	80,25	0,478	326,5	634
VATE	624	78,00	0,464	322,4	618
EXPOENTE	582	72,75	0,433	318,3	612
CARIMBO'	542	67,75	0,403	286,8	637
B — RAÇA GUZERÁ					
TUPI	772	96,50	0,574	330,3	631
APACHE	761	95,13	0,566	345,8	594
PARAISO	755	94,38	0,562	340,9	651
PREDILETO	729	91,13	0,542	320,1	602
BACHAREL	684	85,50	0,509	321,6	610
C — RAÇA NELORE					
VENDAVAL	821	102,63	0,611	285,5	620
TUPI	806	100,75	0,600	381,0	?
TANK	746	93,25	0,555	365,9	?
IDOLO	744	93,00	0,554	349,3	?
D. DUQUE *	719	89,88	0,535	373,0	?

* Os dados correspondentes a este touro se referem a 4 machos e 3 fêmeas.

Embora as diferenças entre raças tenham sido estatisticamente significativas, é mais prudente, para qualquer conclusão oriunda dessa comparação entre raças, esperar-se até que maior número de dados possa ser acumulado para uma análise mais completa. Devido à grande variação existente nos ganhos entre filhos do mesmo touro, possivelmente em consequência da inclusão de ambos os sexos na mesma amostra, não ficou evidenciada uma diferença estatisticamente significativa entre os touros da mesma raça. Os dados indicam, porém, a possibilidade de êxito no trabalho, mas há indicação de que será mais conveniente o uso de apenas um dos sexos e, ainda, de que será vantajoso o aumento do número de filhos de cada touro, até que possa ser determinado, no zebu, o número mínimo de filhos para prova de um touro.

Ganhos individuais — Variaram os ganhos de um indivíduo para outro. Neste "ensaio", porém,

não ficou ainda evidenciado o valor do ganho em peso obtido por um indivíduo como indicador da sua capacidade (hereditária) da transmissão da velocidade do ganho a seus filhos, nas condições de recria aqui descritas.

SUMÁRIO

O Instituto de Zootecnia de Minas Gerais, com a colaboração da Sociedade Rural de Curvelo e do Escritório Técnico de Agricultura (ETA), realizou em Curvelo um trabalho preliminar no sentido de estudar normais mais aconselháveis para estabelecimento de um programa de prova de touros zebu para corte em regime de criação a campo, mas com tratamento suplementar na época seca. Foram estudados 15 touros diferentes. Para cada touro foram tomados por sorteio, oito filhos, sendo quatro machos e quatro fêmeas.

— GADO INDUBRASIL "VR" —

Wilson A. Bernardes

Cx. Postal, 185 - Fone, 2339 - Uberaba

Para todo o período de 252 dias (84 dias de trato suplementar no pasto durante a seca e 168 dias exclusivamente a pasto na época chuvosa), o custo médio de cada quilograma de ganho em peso vivo foi Cr\$ 9,66. Isto indica a possibilidade econômica de recria de bezerros em moldes mais racionais.

Neste trabalho, houve diferença entre raças, tanto no ganho em peso no período seco aqui compreendido (84 dias) como no período chuvoso (168 dias). Mas o ganho em peso foi independente do peso inicial, tanto no ganho total em 252 dias, como nos primeiros 84 dias, como nos últimos 168 dias.

Os resultados mostraram um peso médio final (todas as raças incluídas numa só amostra) de 337,20 kg aos 619 dias de idade, para os machos e de 302,90 kg aos 625 dias de idade, para as fêmeas.

O ganho médio geral por cabeça nos primeiros 84 dias de trabalho (época seca) foi 65,92 kg (0,785 kg p/ dia) para machos, e 52,82 kg (0,629 kg p/

dia) para as fêmeas. Em 168 dias a pasto, o ganho foi, na mesma ordem dos sexos: 92,97 kg (0,553 kg p/ dia) e 84,14 kg (0,501 kg p/ dia).

Usando-se apenas os 168 dias do período chuvoso (19-11-1958 a 6-5-1959) e tomando-se a prole no seu conjunto (isto é, quatro machos e quatro fêmeas), o ganho médio por cabeça variou de um touro para outro, dentro da mesma raça; mas as diferenças entre touros não foram estatisticamente significativas. Em regime de pasto e por touro, o maior ganho médio obtido por cabeça foi 102,625 kg (0,611 kg p/ dia) e o mais baixo foi 67,750 (0,403 kg p/ dia).

Os resultados indicam que é necessário maior número de animais para evidenciar as diferenças entre touros no ganho em peso de sua prole.

Não há, assim, na presente amostra, indicação de que o ganho feito por um garrote isolado constitua base segura para sua escolha como reprodutor, visando o melhoramento genético de ganho em peso vivo em regime de pasto. Outros dados estão sendo acumulados para estudos posteriores.

INSTITUTO DE ZOOTECNIA DE M. GERAIS
SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E TRABALHO
BELO HORIZONTE, M. G.
SETEMBRO, 1959.

EM TODAS AS EXPOSIÇÕES OS CAMPEÕES SÃO TRATADOS
COM **RAÇÕES BANDEIRANTE**



A' direita :

COLORADO

Campeão Gir e chefe do plantel da Chacara Cruzeiro, dos nossos freguezes Pompílio & André Vieira. Uberaba.



Fábrica : Avenida 3 n. 333 — Caixa Postal, 1.169 — Fone : 1487 — BARRETOS

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

OS GRANDES REPRODUTORES INDIANOS NO BRASIL

POR ANDRÉ WEISS

Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A — Uberaba - M. G. —



MINERSAL

com a poderosa fórmula *** SMC**

- sais minerais iodados

previne o aparecimento das anemias consequentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do coleto"
- baixa fertilidade



MINERSAL

com *** SMC** permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerros fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com *** SMC**!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) Fones: 5-0298 - 5-0050 e 36-4087 — Caixa Postal 5013 — São Paulo.

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM

tipo Extra

SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS

tipo Star

ROLOS

**FOSFO — CÁLCIO — FERRO — IODADO
STAR**

*Sauda os seus
amigos e freqüêres
e deseja-lhes*

Boas Festas

959/960



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - ZARAGOZA

SÃO PAULO — Rua 7 de Abril, 105 — Caixa Postal, 9054 — Fones : 35-0921 - 35-7237
PORTO ALEGRE — Rua P. Bandeira, 357 — Fones : 4645 - 5414 - 92503 - Ramal, 27
BELO HORIZONTE — Rua da Bahia, 2.618 — Caixa Postal, 2461



VI.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Alfenas

A cidade sul-mineira de Alfenas, centro agro-pecuário, por excelência, de uma vasta e progressista região do Estado, realizou de 17 a 22 de Outubro p. passado a sua VI.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em um certame bastante concorrido, em que predominou, como sempre acontece ali, as representações da Raça Holandesa - P. B.

AUTORIDADES PRESENTES

Numerosas altas autoridades e pessoas gradas deram maior brilho ao ato inaugural do certame, destacando-se entre elas os Secretários de Estado do Governo Mineiro, sr. Alvaro Marcílio, da Agricultura, representando também o sr. Governador Bias Fortes e sr. Ulysses Escobar, Secretário da Viação; deputados Manoel Taveira de Souza, Horta Pereira, João Beão, Freitas Castro, Atos Vieira de Andrade, Cônego Pacheco e Frederico Pardim; "miss" Minas Gerais srta. Vânia Beatriz; sr. Alfonso Chacon, representante do Governo Peruano; o dr. Darwin de Resende Alvim, executor do acordo do fomento da produção animal entre o Estado e a União, representava o sr. Ministro da Agricultura, dr. Mário Meneghetti e o dr. Luiz Rodrigues Fontes, diretor do R. G. da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

O JULGAMENTO DAS REPRESENTAÇÕES

As principais representações à VI.ª Exposição Agro-Pecuária de Alfenas, foram as das Raças Holandesa-PB e Gir.

Julgou as representações leiteiras, o juiz único, dr. Othon Melo, tendo o julgamento dos zebuínos ficado a cargo da seguinte comissão: dr. Hilton Telles de Menezes, João Prata e dr. Luiz Rodrigues Fontes.

A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

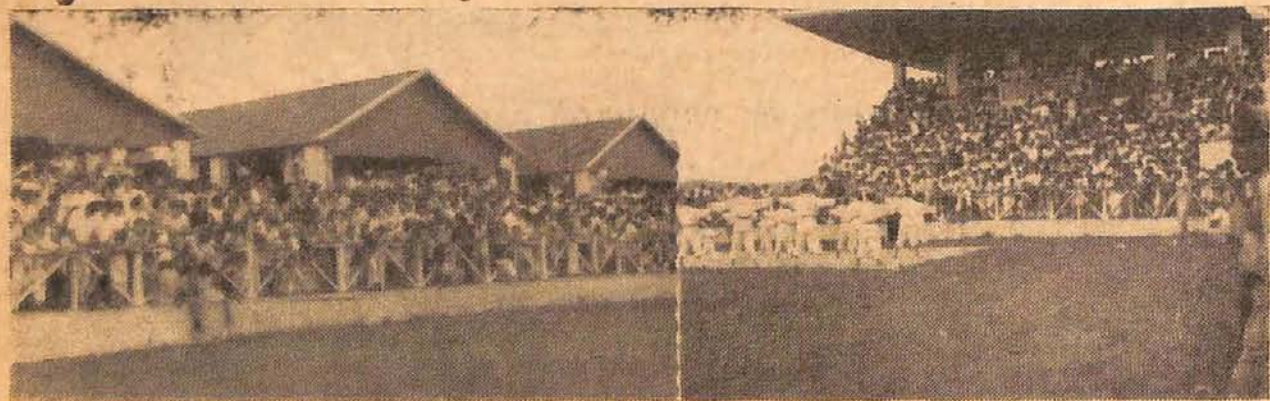
O ato inaugural teve início às 15 horas de 17 de Outubro último, ao chegarem as autoridades presentes à entrada do parque de exposições, onde foi recebida pela diretoria da Associação Rural de Alfenas, a promotora da exposição.

Auxiliado pela senhorita Vânia Beatriz, "miss" Minas Gerais o sr. Secretário da Agricultura deslaçou a fita simbólica que vedava o recinto do certame, dirigindo-se então os presentes para o palanque oficial, em que se complementou a cerimônia inaugural.

OS DISCURSOS

Falou em primeiro lugar, em nome da entidade promotora do certame, o dr. Manoel Taveira de Souza, seguindo-se-lhe com a palavra, o jovem José Maria de Mendonça Chaves, em nome da mocidade estudantil alfenense.

»»————»»



A seguir, discursou o prefeito do município, dr. Antonio Silveira, dando as boas vindas aos ilustres e numerosos visitantes que prestigiaram com sua presença o animado certame anual agro-pecuário de Alfenas.

Encerrou a série dos discursos inaugurais do certame, o sr. Secretário da Agricultura, em nome do Governador do Estado.

DESFILAM OS ANIMAIS INSCRITOS

Após a cerimonia inaugural, teve lugar o desfile dos animais premiados, animadamente aplaudido pela numerosa massa de assistentes que se presenciou e que enchia completamente todas as dependências do parque.

O TRANSCURSO DO CERTAME

Durante os quatro dias de eduração do certame, o recinto do parque esteve concorredissimo, principalmente à tarde, por ocasião do animado "rodêio" que ali se realizou e que despertou o maior interesse.

O PAVILHÃO INDUSTRIAL

A mostra agro-industrial da VI^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, esteve magnifica, dando-nos uma idéa do adiantamento da produção do município, naquele setor, sendo muito visitado o pavilhão que a abrigou.

DEMONSTRAÇÃO DE JUDO

Uma das atrações do recinto, no quarto dia da exposição, foi a interessante demonstração de judo, dada assistir, na pista de

A' direita: 1 — O sr. Secretário da Agricultura, entre "miss" Minas Gerais e o Secretário da Ass. Rural, sr. Antonio Taveira de Souza, chegando à exposição. 2 e 3 — aspectos do recinto. 4 — aspecto das arquibancadas e do palanque oficial.

Ao lado: acima, três flagranes do certame: 1 e 3 — aspecto do desfile de premiados. 2 — o magnifico touro ENK, campeão da exposição, vendo-se seu proprietário sr. João Paulino da Costa e a comissão julgadora, srs. dr. Luiz Rodrigues Fontes, João Machado Prata e dr. Hilton Teles de Menezes; em baixo, dois magnificos aspectos da assistência presente à inauguração.

desfiles, pela Academia de Judo de Alfenas, o que muito contribuiu para o interesse do público, que lhe não regateou aplausos.

ENCERRAMENTO E ENTREGA DE PREMIOS

O encerramento do certame, às 16 horas de 22 de Outubro, foi muito concorrido, no palanque oficial, havendo a entrega de prêmios aos criadores premiados, finda a qual foi realzado um desfile de animais, em que tomaram parte, daquela vés, apenas os premiados, na seguinte ordem:

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

Campeã — MARTONAS MILKMASTER IMPERIAL 35 — S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola — S. J. da Boa Vista - Sp.

Campeão Junior — SERTÃO ESQUISITO — S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola — S. J. da Boa Vista - Sp.

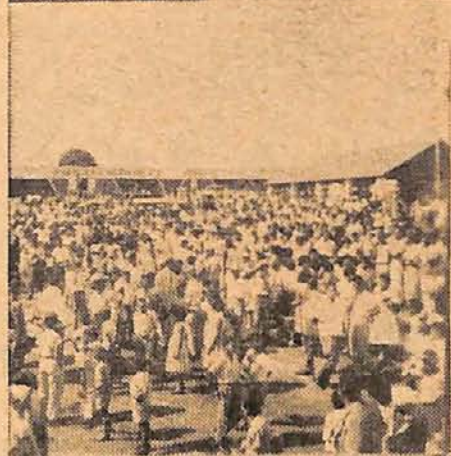
Campeã Junior — SERTÃO ETÉRIA — S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola — São João da Boa Vista - Sp.

Campeã — ANCA — S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola — São João da Boa Vista - Sp.

Reservada Campeã — BÔA VISTA DELICADA — Sucessores de Francisco Modesto de Souza — Faz. Boa Vista — Lavras - Mg.

Campeão Junior — MUZAMBINHO COMANDO ABST DERKE BURKE — Jairo Barbosa — Faz. Muzambinho - Serrania-Mg.

Campeã Junior — AUGUSTA — Engel, Irmãos & Cia. Ltda. — Faz. Amália — Alfenas - Mg.





Reservada Campeã — NEW CENTER 'DOMINO' RAG APPLE — S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola — S. J. da Boa Vista - Sp.

Campeão — IMPERADOR — Irmãos Vallias — Faz. N. S. das Vallias — São Gonçalo do Sapucaí - Sp.

Campeã — CORNETA BARREIRO — Evaristo Junqueira Filho — Faz. Barreiro — São Gonçalo do Sapucaí - Sp.

Reservada Campeã — TRAVIATA — João Figueiredo Fruta — Faz. São Sebastião — Varginha - Mg.

Campeão Junior — CANADA' BARREIRO — Evaristo Junqueira Filho — Faz. Barreiro — S. Gonçalo do Sapucaí - Sp.

Campeã Junior — NHANDU' TIZA — João Silva Costa — Faz. Bom Sucesso — Itanhandú - Mg.

GRUPOS DE FAMILIA DA RAÇA HOLANDESA — P. e B.

1º lugar — NHANDU' FULVO, NHANDU' EGLANTIERS, NHANDU' TIZA e NHANDU' NELA — João Silva Costa — Faz. Bom Sucesso — Itanhandú - Mg.

2º lugar — PEROLA, GITANO, VARSOL e BOMBRIL — Irmãos Vallias — Faz. N. S. das Vallias — S. Gonçalo do Sapucaí.

3º lugar — VIRADOR ODA, VIRADOR XERVA, VIRADOR NANA' I e VIRADOR DOMINO' — Silvio Taveira Barbosa — Faz. Virador — Alfenas - Mg.

M. Honrosa — JARDIM RAINHA, JARDIM NETILCA, JARDIM NULIPA e JARDIM LATINO — Cia. Batista Scarpa Industria Comercio — Faz. Jardim — Itanhandú - Mg.

A' esquerda : flagrantes da entrega de prêmios, vindo-se de cima para baixo, os srs. João e Marcio Paulino da Costa, dr. Mozart Ferreira e o gerente da Cia. Industrial e Agrícola Paraíso, recebendo os trofeus conquistados pelas suas respectivas representações na VIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Alfenas.

A' direita : acima, cercada de crianças e entre os srs. Florencio Dias e Antonio Taveira, "miss" Minas Gerais, srta. Vânia Beatriz, percorre o parque de exposições, posando para nossa objetiva, à direita, em companhia do dr. Antonio Taveira e suas gentis filhas.

CONJUNTOS DA RAÇA HOLANDESA PRETO e BRANCO

1º lugar — MARTONA'S MILKMASTER IMPERIAL, NEW CENTER DOMINO' REC APPLE, SERTÃO ETÉRIA e SERTÃO ESQUISITA — S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola — São João da Boa Vista - Sp.

1º lugar — INCA, LAGOA, DANA e ESCRAVA — S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola — São João da Boa Vista - Sp.

2º lugar — VIRADOR FLORITA, VIRADOR ANETE, VIRADOR ODA I, VIRADOR NANA' LI e VIRADOR DOMINO' — Silvio Taveira Barbosa — Faz. Virador — Alfenas - Mg.

1º lugar — PEROLA, GITANO, VARSOL e BOMBRIL — Irmãos Vallias — Faz. N. S. das Vallias — S. Gonçalo do Sapucaí.

2º lugar — NHANDU' FULVO, NHANDU' EGLANTIERS, NHANDU' TIZA e NHANDU' NELA — João Silva Costa — Faz. Bom Sucesso — Itanhandú - Mg.

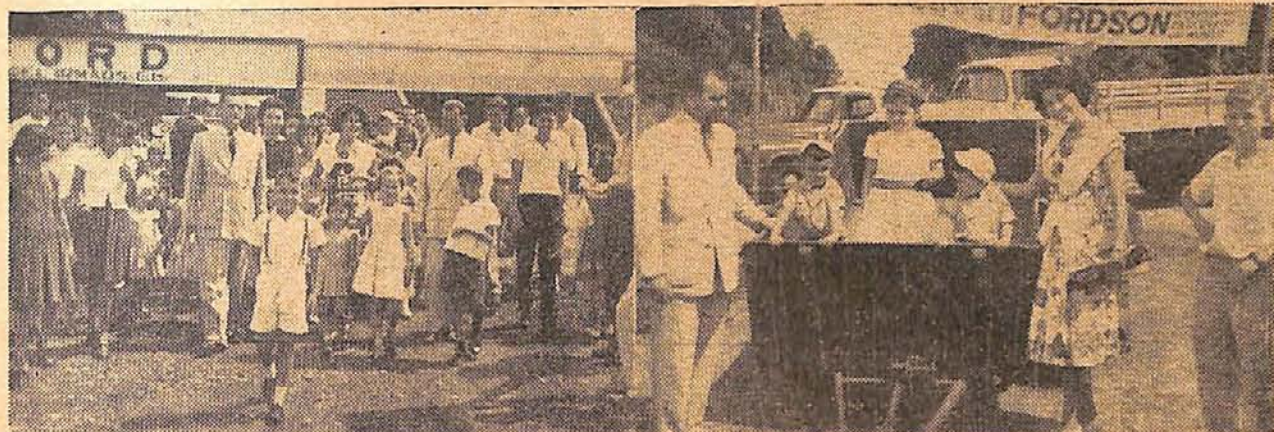
RAÇA HOLANDESA VERMELHO e BRANCO

Campeão Junior — S. JUDAS CARA PÁLIDA — Ottoni Ferreira Barbosa — Faz. São Judas Tadeu — Alfenas - Mg.

Campeão Junior — LOBOS CROMU — Pulitti & Junqueira — Faz. Pinduri — Itajubá - Mg.

GRUPOS DE FAMILIA DA RAÇA HOLANDESA V. e BRANCO ANIMAIS REGISTRADOS

1º lugar — S. JUDAS CARA PÁLIDA, S. JUDAS CASSANDRA S. JUDAS CALYPSO e S. JUDAS CARROSSEL — Ottoni Ferreira Barbosa — Faz. São Judas Tadeu — Alfenas - Mg.



1º lugar — LUNIK, TANGO, FADO, MINAS GERAIS e MINUANDO — Adherbal de Andrade Junqueira — Faz. Mato da Cruz — Três Corações. CONJUNTOS DA RAÇA HOLANDESA V. e B.

REGISTRADOS

1º lugar — S. JUDAS CARA PALIDA, S. JUDAS CASSANDRA, S. JUDAS CALYPSO e S. JUDAS CARROSSEL — Ottoni Ferreira Barbosa — Faz. São Judas Tadeu — Alfenas - Mg.

ANIMAIS SEM REGISTRO

1º lugar — LUNIK, TANGO, FADO, MINAS GERAIS e MINUANDO — Adherbal de Andrade Junqueira — Faz. Mato da Cruz — Três Corações.

RAÇA SCHWYZ

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM e REGISTRADOS
Campeão Junior — POSSANTE DO CAMANDUCAIA — William Werner — Machado.

Campeão Junior — MURICY — Dr. Paulo Teixeira — Faz. Muricy — Machado.

RAÇA GYR

Campeão — ENK — João Paulino da Costa — Faz. Floresta — Alfenas - Mg.

Reservado Campeão — BANGU' — Sucessores Manoel Paulino da Costa — Faz. Cachoeira — Alfenas - Mg.

Campeã — CURITIBA — Sucessores de Manoel Paulino da Costa — Faz. Cachoeira — Alfenas-Mg.

Reservada Campeã — RESSACA II — João Paulino da Costa — Faz. Floresta — Alfenas-Mg.

Campeão Junior — UIRAPURU' — Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos - S. Paulo.

Campeã Junior — BALALAICA — João Paulino da Costa — Faz. Floresta — Alfenas - Mg.

CONJUNTOS

1º lugar — ENK, RESSACA II, ARENA, ALADINA e BALALAICA — João Paulino da Costa — Faz. Floresta — Alfenas - Mg.

2º lugar — BANGU', CURITIBA, ALBA, ARISCA, AURORA e ARENA — Sucessores de Manoel Paulino da Costa — Faz. Cachoeira — Alfenas-Mg.

EQUIDEOS — ANIMAIS SEM REGISTRO

RAÇA MANGALARGA

1º lugar — GUARANI — Aloisio Dias Leite — Faz. Boa Vista — Alfenas - Mg.

RAÇA CAMPOLINA

1º lugar — AFRICANO — Vicente Aprigio Ribeiro — Faz. Santa Barbara — Carmo Rio Claro.

CONCURSO DE MARCHA PARA MUARES

TIPO SELA

1º lugar — RODEIO — Antonio de Paula Martins — Faz. Barreiro — Alfenas - Mg.

1º lugar — SOBERANA — Antonio de Paula Martins — Faz. Barreiro — Alfenas - Mg.



Discursa o orador oficial do Rotari Clube, Engº Albert William Fraise, em presença da diretoria da Associação Rural e de numerosos rotarianos, na cerimonia do plantio de uma palmeira, no recinto da Exposição.

POSSIBILIDADES DE EX-
PORTAÇÃO DE PRODUTOS
BRASILEIROS PARA A
ALEMANHA

O Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Bonn, Alemanha Ocidental, por intermédio de seu chefe, Sr. Helvídio Martins Maia, enviou ao Sr. José Smith Brás, diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, informações sobre liberação de produtos que podem ser importados pela República Federal Alemã, dentro dos quadros das negociações estabelecidas na Conferência do GATT, realizada em Genebra.

O Escritório brasileiro destacou aqueles que poderão ser de interesse para o comércio exportador do nosso país. Assim, estão liberados desde de 1.º de Julho os seguintes produtos: óleos vegetais em bruto, destinados à alimentação; cacau em pó; conservas de frutas em latas; vinhos de fruta à exceção de sumos de maçã e pera sem açúcar; couros e correias de transmissão; fios e barbantes de juta; arroz, farinha, extratos de carne, farinhas de carne e peixe, gorduras e óleos de peixe refinados; farinha de arroz para alimentação animal, entre outros. Liberados a partir de 1.º de Janeiro de 1960: ovos, mel de abelha, fios de tecido de linho, roupa de cama e mesa de linho e de fibras sintéticas, botões de chifre etc. Liberados, o mais tardar, a partir de 31 de dezembro de 1960: mosto de uvas, vinhos aromatizados, vinhos de base para vermute e dextrina.

1960, ANO DOS TRATORES
NACIONAIS

Já no próximo ano, três fábricas de automóveis existentes no Brasil, estarão produzindo tratores para a lavoura, segundo comunicou ao Ministro Mário Meneghetti, o sr. Sydney Alberto Latini, Diretor-Executivo do G. E.I.A.

VARIAS

Do "S. I. A."

O representante do Grupo Executivo da Indústria Automobilística, que, na ocasião se fazia acompanhar pelo sr. Wanderbilt Duarte de Barros, diretor-geral do DNPV, fez amplo relato sobre os estudos para a fabricação de tratores agrícolas no Brasil, tendo o Ministro Mário Meneghetti concordado em linhas gerais, com as conclusões a que chegou o grupo de trabalho encarregado, pelo GEIA de efetuar tais estudos.

Ainda no que se refere a máquinas agrícolas a Comissão Mecanização da Lavoura, acaba de aprovar o preço de Cr\$ 853.633,30, para os tratores poloneses marca MAZUR D-40, de esteiras. Tal preço refere-se ao trator completo, com motor Diesel de 42, 5 HP e importado pela firma General Motar S/A Importação e Exportação.

ARMAZENS E SILOS PARA TODO O NORDESTE

O Ministro da Agricultura, de acordo com o programa traçado pelo sr. Presidente da República,

vai estender ao Nordeste a rede nacional de armazéns e silos, iniciada nos Estados do Sul para trigo e outros cereais.

Todos os Estados nordestinos, desde o Maranhão até Alagoas, e mais Sergipe e Minas (parte Norte), serão beneficiados por esse plano, em seu entrosamento com o CODENO. A rede do Nordeste, nesta primeira etapa, deverá alcançar cerca de 70 mil toneladas.

ESFORÇO CONJUNTO DO BRASIL E DA FRANÇA NAS PESQUISAS SOBRE OLEOS

Um acordo de cooperação técnica entre o Instituto de Oleos, subordinado ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, e o "Institut De Recherches Les Huiles et Oleagineux" (Instituto de Pesquisas de Oleos e Oleaginosos), de Paris, foi firmado em solenidade presidida pelo sr. Luis Guimarães Junior representante do Ministro Mário Meneghetti que se achava enfermo.

O convênio visa favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos científicos e técnicos relativos às plantas oleaginosas, assim como seus produtos, subprodutos e derivados, e estabelecer uma estreita cooperação entre os dois órgãos congêneres do

LEIAM O NELORE

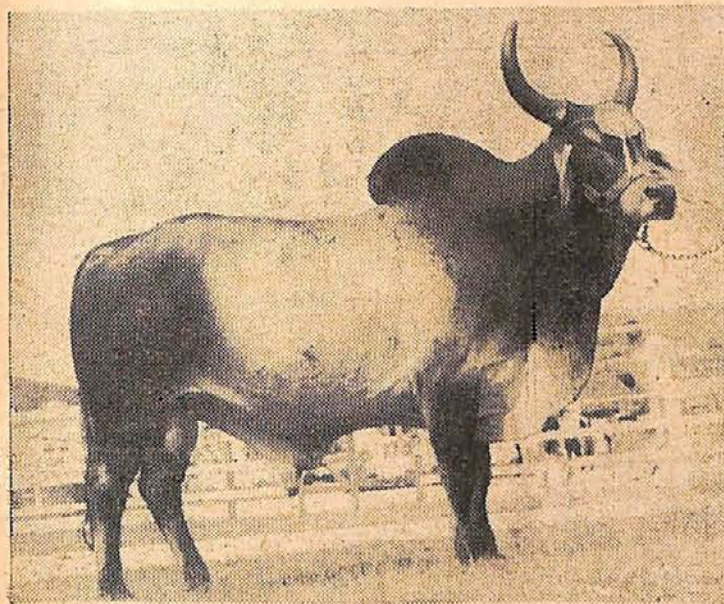
ORIGEM, FORMAÇÃO e EVOLUÇÃO DO
REBANHO NO BRASIL

Autoria do dr.

ALBERTO ALVES SANTIAGO

A' venda nesta redação : CR\$ 500,00

Rua Artur Machado, 10-A — UBERABA - MINAS



GUZERA' MANSO E LEITEIRO

Trabalho Seletivo do Cel.
João de Abreu Junior

Marca J A

Fazenda Canaã

cujos representantes obtiveram na Vª Exp. de Campos, os campeonatos da Raça e "o melhor conjunto de família", além de outros prêmios.

Alírio Jordão de Abreu

Estação de Boa Sorte - EFL — Fone : PS-1

Município de CANTAGALO — E. do Rio

A' esq. : FAROL-JA, vice-campeão dos certames regionais de Cordeiro-RJ, em 1958 e 1959 e em Campos - RJ, em 1959.

Brasil e da França. Além disso, preve também o intercâmbio de estagiários e técnicos; estágios de aperfeiçoamento e especialização de missões de técnicos, pesquisadores e professores; realização de pesquisas e estudos. O prazo estabelecido para o Acôrdio é de dois anos, podendo ser prorrogado enquanto convenha a ambos os países.

PREÇO DO TRATOR SUECO

A Comissão de Mecanização da Agricultura informa, por nosso intermédio, para conhecimento dos interessados em adquirir máquinas agrícolas, que aprovou o preço de Cr\$ 929. 843,40, para as Ceifa-Trilhadeiras BOLINDER MUNKTELL, mod. 751, com pneumáticos, procedentes da Suécia, aportadas no Rio Grande do Sul em abril do corrente e adquiridas pela firma C. Torres S/A.

PREÇO DE VENDA DE TRATORES

A Comissão de Mecanização da Agricultura aprovou os preços de venda de Cr\$ 278.804,00 e Cr\$ 276.480,60 para os tratores poloneses marca "Ursus" modelo 0-451, de 45 HP, com pneumá-

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul América Ltda.

FONE, 33-2204
AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

ticos, motor Diesel de dois tempos, importados pela firma Panobra S. A. Comércio e Indústria.

Foi igualmente aprovado o preço de venda de Cr\$ 358.780,80 para os tratores tchecoslovacos marca "Zetor" Super, de 42 HP, da firma Agrobrás Comercial e Importadora Brasileira S. A.

SIA, junho 1959.

MUDAS DE OLIVEIRAS

Mudas de oliveiras enxertadas estão sendo revendidas aos lavradores registrados no Ministério da Agricultura pelo preço de

20 cruzeiros cada uma.

Os interessados poderão obter maiores informações na Inspetoria Regional do Fomeneto Agrícola, na Rua Cesário de Melo n.º 1.184, Campo Grande, Distrito Federal.

TECNICO DA FAO NOS PREPARATIVOS DO SEMINÁRIO DE EXTENSÃO RURAL

A FAO e a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, consideram que o Seminário Sul-Americano de Extensão Rural terá grande significação para o desenvolvimento dos serviços de extensão no Continente, no que concerne ao planejamento do trabalho e a capacitação de pessoal a ser utilizado. Tal foi a opinião externada pelo sr. Enrique Summers, especialista em extensão rural da FAO, que veio de Roma especialmente para organizar, juntamente com representantes do Governo Brasileiro, a agenda e as providências necessárias para o Seminário que foi realizado em Belo Horizonte, de 14 de outubro em diante. O conclave debateu também a questão da participação das escolas de Agronomia na preparação de pessoal, tendo em vista que são muito poucos os estabelecimentos que ministram cursos de extensão.

NOVEMBRO

Lavoura do Mês

NORTE — No Norte do Brasil terminam, neste mês, todos os trabalhos de preparo do solo. Planta-se algodão; conhem-se mandioca, cana-de-açúcar, batata doce, abóbora, melancias, melões, mamona. Continua a colheita e o beneficiamento das folhas do fumo, assim como de frutas, e a colheita de abacates, abacaxis, mangas, carambola, mangaba, murici, araçá, ingá. É bom período para a moagem de cana. Na horta, semeiam-se todas as hortaliças e moem-se as semeadas em Setembro. Na Amazônia fabrica-se borracha.

CENTRO — No Brasil Central ainda se pode plantar milho, batata doce, cana de açúcar, sorgo, arroz, araruta, gergelim, juta, algodão e café. Colhem-se já batatas e várias frutas, como abacaxis, laranjas, melancias, abóbora, cebolas, alhos e algumas hortaliças, como também ainda cana. Semeiam-se e plantam-se mudas de eucaliptos. Neste mês não se preparam terrenos para plantações, mas faz-se o trabalho das limpas, nos dias de sol.

SUL — No Sul do Brasil é o melhor mês para plantio de arroz, continuando-se a plantar milho, batata-doce e inglesa, amendoim, melancias, abóbora e vários capins. Colhem-se cana, batata, trigo, cebola. Limpam-se os pomares e vinhedos, que são tratados com a calda bordaleza. Escolhem-



FASES DA LUA

Quarto Crescente	7
Lua Cheia	15
Quarto Minguante	23
Lua Nova	30

1 DOM	<i>Todos os Santos</i>
2 Segunda	<i>Com. dos Mortos</i>
3 Terça	<i>São Humberto</i>
4 Quarta	<i>São Carlos</i>
5 Quinta	<i>São Silvano</i>
6 Sexta	<i>São Leandro</i>
7 Sábado	<i>Santo Amaranthe</i>
8 DOM	<i>São Godofredo</i>
9 Segunda	<i>São Orestes</i>
10 Terça	<i>Santo André</i>
11 Quarta	<i>Santa Clemência</i>
12 Quinta	<i>Santo Aurélio</i>
13 Sexta	<i>São Bento</i>
14 Sábado	<i>São Clementino</i>
15 DOM	<i>Procl. da Rep.</i>
16 Segunda	<i>Santa Valéria</i>
17 Terça	<i>Santa Hilda</i>
18 Quarta	<i>Santo Astrogildo</i>
19 Quinta	<i>Dia da Bandeira</i>
20 Sexta	<i>Santa Francisca</i>
21 Sábado	<i>São Demétrio</i>
22 DOM	<i>Santa Cecília</i>
23 Segunda	<i>Santa Felicidade</i>
24 Terça	<i>S. João da Cruz</i>
25 Quarta	<i>São Delfino</i>
26 Quinta	<i>São Belmiro</i>
27 Sexta	<i>Santo Acácio</i>
28 Sábado	<i>São Herculano</i>
29 DOM	<i>Santo Advento</i>
30 Segunda	<i>São Constantino</i>

se com cuidado as plantas destinadas à produção de sementes. Transplantam-se eucaliptos.

DIAS INDICADOS PARA:

Campinar e destruir ervas daninhas: 3, 5, 7, 9, 12, 14, 17, 24, 26, 28 e 30.

Plantar, semear e transplantar: 5, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 23, 24, 25, 26, 28 e 30.

Horóscopo do Mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE
22 DE NOVEMBRO A 21 DE
DEZEMBRO

Todas as pessoas deste período têm o Sol no signo de Sagitário, domicílio do planeta Júpiter.

São geralmente simpáticas. São sinceras e propensas à religião e ao misticismo. A mente é intuitiva e original em seu trabalho, como inventores ou descobridores. São honestas e sinceras em suas opiniões. A disposição é ativa, esperançosa e entusiasta, propensa a seguir mais de uma carreira ou ocupação ao mesmo tempo. Esta posição do Sol favorece os assuntos filosóficos e literários. Inclina às viagens, mudanças de residência e a investigação de assuntos relacionados com o futuro.

PEDRAS PRECIOSAS — Principal topázio; complementares, rubi e brilhante.

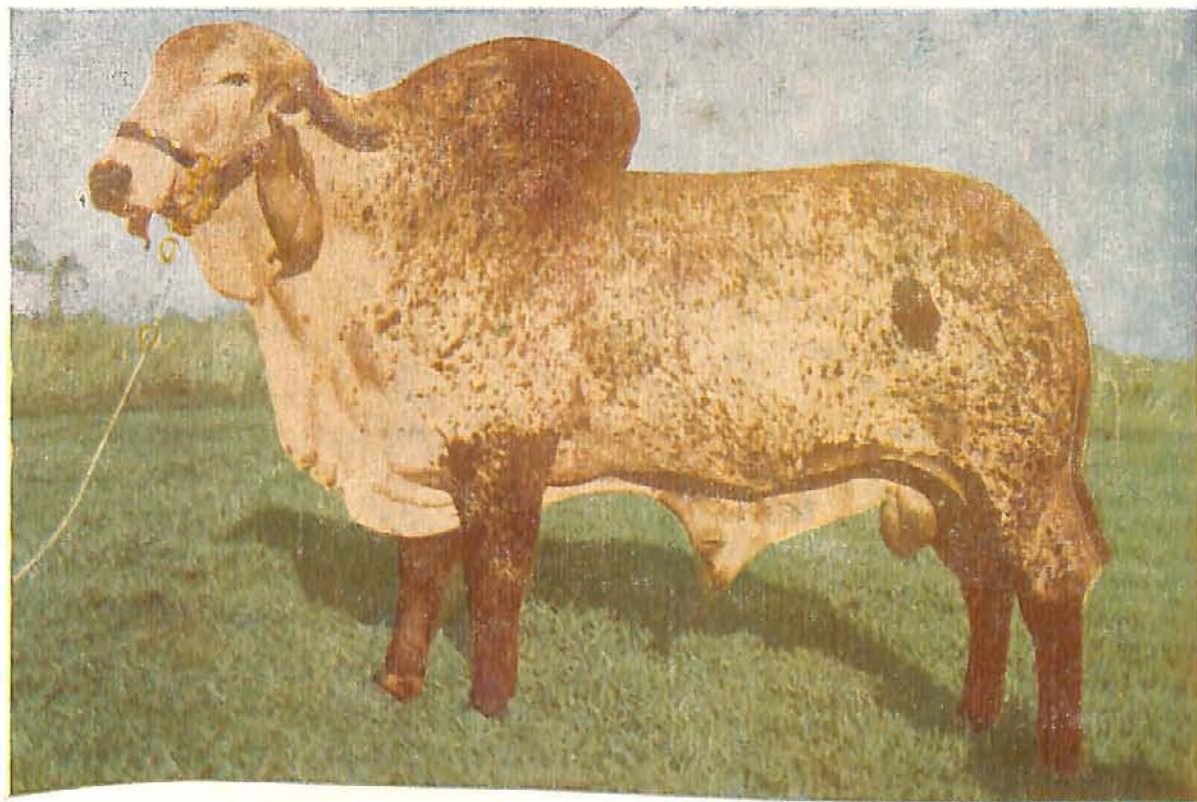
FLORES — Rosa, Jasmim, violeta, amor-perfeito, narciso e heliotrópico.

PERFUMES — Jasmim, rosa, tuberosa e almíscar.

CÓRES — Branca, azul, verde e matizes do vermelho.

MARCA

E' FATOR DE GARANTIA!



BEY II, a maior revelação da moderna pecuária zebuina nacional, genearca que deu origem à marca BEY, simbolo do rebanho Gir da «Fazenda Lapa Vermelha», de GERALDO FRANÇA SIMÕES.

Fazenda :
Município de
PEDRO LEOPOLDO
Minas Gerais

Escritório :
Av. D. Pedro II, 1712
Telefone : 4-0310
Belo Horizonte

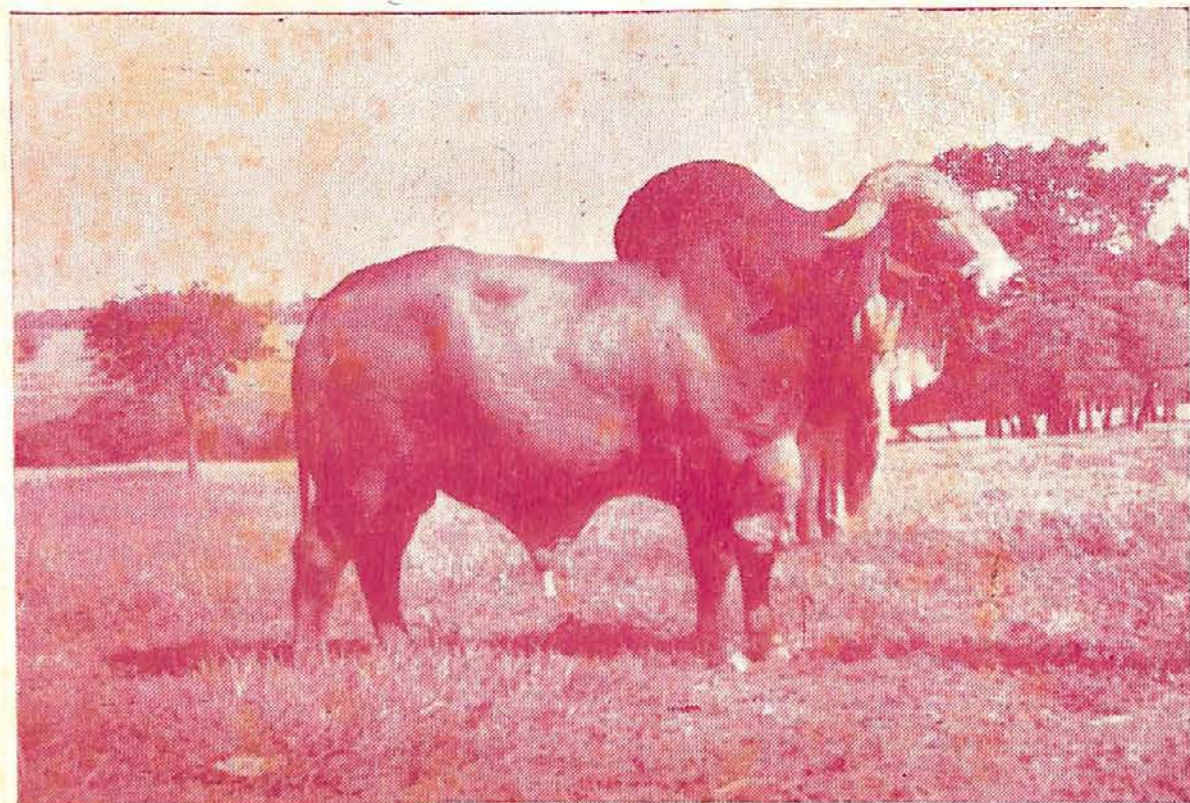
Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.

FAZENDAS

**CAPÃO ALTO
CAPÃO NOVO
CAPÃO NEGRO
CAPÃO DA LAGÔA
e SÃO JOÃO**

Com selecionados plantéis das Raças
Gir, Nelore e Indubrasil, contando com
cêrca de 600 fêmeas registradas pela
Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

ANTONIO E RUI BARBOSA DE SOUZA



Acima, o reprodutor GANDI, um dos chefes do plantel da Raça Gir, na Fazenda Capão Alto ; notem-se as magnificas conformação e características raciais, transmitidas fielmente à sua produção.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Enderêço : _____

AV. SANTOS DUMONT, 200

Uberaba

MARCA

J 5

DO GADO

Telefones : _____

CIDADE — 2208

Fazendas, 5 (disca 02)

Município de UBERABA — Minas Gerais